

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 11 DE AGOSTO DE 2026

NÚMERO 23.152 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00



Corrida ao GDF na sabatina do Correio

Um raio X dos problemas do Distrito Federal e as propostas para resolvê-los vão estar em pauta hoje, no **Correio Braziliense**. Com transmissão pelo YouTube, o jornal promove uma sabatina com os postulantes ao cargo de governador da capital federal. Serão 11 candidatos a participar da série de entrevistas, que terá início às 7h, no auditório do **Correio**. Durante uma hora, eles responderão a perguntas dos jornalistas, com ampla cobertura do site e do jornal impresso. Acesse o QR Code e acompanhe o evento. PÁGINA 14



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Covardia e brutalidade em ataque a mulheres

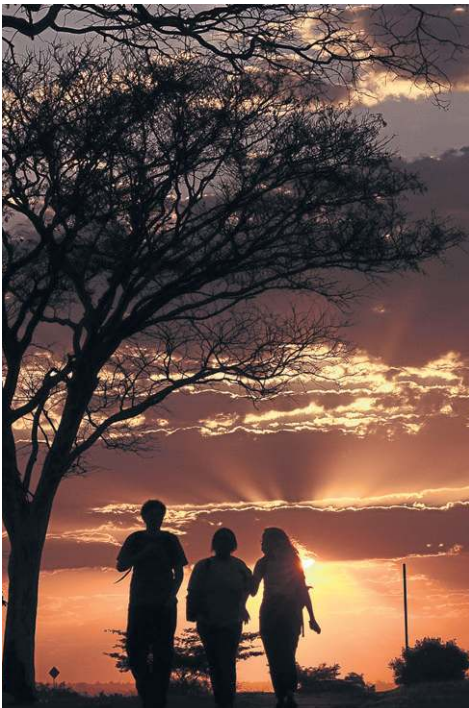
Preso da Papuda liberado para saída temporária, Leonardo Ferreira de Almeida (foto abaixo) é suspeito de matar Francisca da Silva, 70 anos, e abusar de três adolescentes ligadas à família dela, em Samambaia. A idosa teria sido dopada com remédios e não resistiu à dose. O detento, que recebia abrigo e ajuda de Francisca, também raptou uma das jovens, que foi encontrada com sinais de agressão. Leonardo estava foragido até o fim da noite.

Material cedido ao **Correio**



PÁGINA 15

Minervino Junior/CB/D.A Press



Sob o sol escaldante

Pelo terceiro dia seguido, o DF registrou as maiores temperaturas do ano. Ontem, os termômetros marcaram 34,3°C, no Gama. A umidade do ar foi a menor de 2026: 13%. O tempo seco e o calor continuam hoje. PÁGINA 17

GDF confirma a festa do cinema

O Festival de Brasília será realizado entre 11 e 19 de setembro, informou, ontem, a governadora Celina Leão. Por falta de recursos, o evento foi colocado em dúvida, mas a chefe do Buriti garantiu que buscará as verbas necessárias. PÁGINA 21

Mortes, destruição e emergência na Colômbia

Joaquin Sarmiento/AFP



Um tremor de magnitude 7,4 na escala Richter atingiu a região ocidental do país, no eixo cafeeiro, e se impôs como o primeiro grande desafio para o presidente Abelar-do de la Espriella. O líder ultraconservador

colombiano decretou emergência nacional e situação de desastre. Também estabeleceu postos de comando para resposta rápida à catástrofe. Até o fechamento desta edição, mais de 130 corpos tinham sido resgatados. Em

Cali, ao menos 26 prédios desabaram. Moradores de áreas afetadas falaram ao **Correio**. O Brasil expressou solidariedade ao vizinho e colocou-se à disposição para ajudar.

PÁGINA 9

Ed Alves/CB/D.A Press



Em busca do equilíbrio entre Poderes

Candidata ao Senado pelo DF, a deputada federal Bia Kicis, que também preside o PL, defendeu ontem a reconstrução do “desenho republicano que está previsto na Constituição.” Caso eleita, a parlamentar vai discutir a limitação da atuação do STF. No **CB.Poder**, Kicis ainda comentou sobre a campanha de sua companheira de chapa, Michelle Bolsonaro. PÁGINA 13

EUA e Brasil vão negociar na OMC

O novo tarifaço de até 37,5% aplicado pelo governo Trump a produtos brasileiros será discutido na Organização Mundial do Comércio. Os Estados Unidos concordaram em dialogar após o Planalto protocolar ação no organismo internacional. China quer acompanhar conversações.

PÁGINA 7

Judiciário

Salários limitados

Presidente do STF, Edson Fachin enviará ao Congresso projeto para limitar vencimento de juízes.

PÁGINA 2

Master

PF age em Maceió

Operação mira repasse do instituto de Previdência do município ao banco de Daniel Vercaro.

PÁGINA 5 E BRASÍLIA-DF

Minervino Junior/CB/D.A Press



Noite de prêmios à boa mesa

Chefs, empresários, restaurantes, bares e profissionais da gastronomia em Brasília foram celebrados, ontem, na entrega do troféu Encontro Gastrô. Conheça os melhores de cada categoria na edição de hoje. PÁGINA 18



**SABATINA COM
CANDIDATOS AO
GOVERNO DO
DISTRITO FEDERAL**

**É HOJE
A PARTIR DAS 7H**



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000



(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br

GRITA GERAL: 3214.1166



(61) 99256.3846



JUDICIÁRIO

Proposta para limitar os salários de juízes

Fachin anuncia que enviará ao Congresso, até o fim do ano, projeto de lei para regulamentar rendimentos de magistrados. Presidente do STF prega transparência e defende soluções “fiscalmente sustentáveis” para questões estruturais do Estado

» IAGO MAC CORD

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, enfatizou que as instituições públicas “têm de enfrentar com seriedade a agenda de moralização dos gastos públicos”, inclusive o Judiciário. O ministro acrescentou que, até o fim do ano, enviará ao Congresso uma proposta para disciplinar os salários dos juízes.

Ao ressaltar a necessidade de aprofundar as investigações de corrupção que permanece no país, ele defendeu, também, “aperfeiçoar os mecanismos de transparência e encontrar soluções públicas, justas e fiscalmente sustentáveis para questões estruturais do Estado brasileiro”. “Inclusive, no que diz respeito ao regime remuneratório da magistratura, que é o que faremos com a proposição de uma lei federal, de caráter nacional, cuja minuta estará pronta até o final deste ano”, frisou, durante evento do jornal Folha de S. Paulo.

O teto de salário do serviço público é de R\$ 46.366,19, mas, na prática, salários da magistratura são turbinados com penduricalhos e chegam a valores astronômicos. Em junho, Fachin determinou a criação de um grupo de trabalho para fazer um levantamento das verbas remuneratórias e indenizatórias pagas a juízes em todo o país. A intenção é identificar distorções, uniformizar critérios e propor uma solução para os supersalários. A comissão tem prazo de até seis meses para apresentar propostas voltadas à padronização, à transparência e à previsibilidade das remunerações da magistratura.

Integridade

Fachin destacou a importância da transparência dos atos das instituições e ressaltou que as verdadeiramente comprometidas com a integridade são as que aceitam ser examinadas, que reconhecem suas falhas e se dispõem a corrigi-las.

“Instituições verdadeiramente íntegras não temem a transparência. Na verdade, buscam-na. A transparência tem, ademais, uma função preventiva. Como sabemos, a corrupção e o desvio de finalidade raramente prosperam sob plena luz.”

O magistrado afirmou que o Poder Judiciário, como qualquer instituição republicana, não está imune

Giselly Siqueira/STF



Fachin na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo: ministro disse que Judiciário deve assumir “compromisso de vigilância comedida”

a imperfeições. “E reconhecer isso, como, aliás, tenho feito, não significa enfraquecê-lo. Ao contrário, um tribunal que se abre à crítica qualificada, que aceita o escrutínio da imprensa, que presta conta de seus critérios decisórios e de sua gestão administrativa não renuncia à sua autoridade”, disse. “Na verdade, ao assim fazê-lo, reafirma o fundamento sobre o qual essa autoridade legitimamente repousa. E esse fundamento se denomina confiança pública.”

Ele ressaltou que a confiança “é um bem imaterial de reconstrução lenta e de destruição muito rápida”. “É nesse sentido que a integridade e a transparência são condições da própria autoridade pública.”

Fachin enfatizou que a liberdade de imprensa não é um privilégio de empresas do setor, mas um bem público essencial para a sobrevivência das sociedades democráticas. Segundo ele, o papel da imprensa

de investigar e questionar o poder não enfraquece as instituições, mas as fortalece ao exigir coerência dos agentes públicos.

“Uma relação de excessiva harmonia entre quem exerce o poder e quem o fiscaliza deveria despertar mais preocupação do que tranquilidade. A tensão saudável entre esses dois campos é sinal de vitalidade democrática”, declarou.

Convicção

Para Fachin, a autoridade de um tribunal deve vir da convicção da sociedade, e não apenas da coerção da lei. O magistrado alertou contra os riscos da espetacularização e do julgamento antecipado na busca por audiência rápida.

“Existe diferença entre o direito legítimo da sociedade de fiscalizar as instituições e a tentação de formar processos complexos em narrativas simplificadas. Fiscalizar

não é o mesmo que julgar antecipadamente. Investigar não é condenar”, salientou, defendendo “transparência com responsabilidade” e sem “narrativas simplificadas”.

À tarde, na tradicional faculdade de direito da Universidade de São Paulo (USP), no Largo do São Francisco, Fachin abriu as comemorações do Jubileu do Bicentenário dos Cursos Jurídicos no país.

No discurso, Fachin frisou que nem os tribunais nem o Brasil são infalíveis. “A jurisdição constitucional não é uma licença para que o Judiciário substitua a deliberação democrática por sua própria vontade”, destacou. “É antes um compromisso de vigilância comedida, um compromisso de proteger os direitos fundamentais sem usurpar a política.”

Ele também ressaltou que “atrás de cada processo há uma pessoa”. “Atrás de cada decisão há

Tentativa de golpe

A defesa da democracia e da liberdade esteve presente nas 13 manifestações feitas ao longo da cerimônia.

A diretora Ana Elisa Bechara também fez referência ao movimento de defesa do Estado Democrático de Direito e à tentativa de golpe de Estado de 8 de janeiro de 2023. Ela lembrou ainda a leitura da “Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em defesa do Estado Democrático de Direito”, realizada no próprio Largo de São Francisco em agosto de 2022.



Instituições verdadeiramente íntegras não temem a transparência. Na verdade, buscam-na. A transparência tem, ademais, uma função preventiva. Como sabemos, a corrupção e o desvio de finalidade raramente prosperam sob plena luz”

Edson Fachin,
presidente do STF

uma história. Atrás de cada direito reconhecido ou negado há uma existência humana que será afetada por aquilo que nós, profissionais do direito, fazemos”, frisou.

O magistrado lembrou a participação da **faculdade** em episódios cruciais do país, como as lutas abolicionistas, a Proclamação da República, a Revolução Constitucionalista de 1932 e a resistência à ditadura militar. Nomes célebres da casa, como José Bonifácio, Rui Barbosa e a pioneira Maria Augusta Saraiva foram citados.

Da solenidade participaram, também, os ex-presidentes José Sarney e Michel Temer; os chefes de Tribunais Superiores Herman Benjamin, do Superior Tribunal de Justiça, Vieira Mello, do Tribunal Superior do Trabalho, e Maria Elizabeth Rocha, do Superior Tribunal Militar; além do ministro aposentado do STF e professor emérito da USP Ricardo Lewandowski, entre outros.

Em SP, trabalho remoto será vigiado

A desembargadora Sílvia Rocha, corregedora-geral da Justiça de São Paulo, instituiu o Programa de Acompanhamento do Cumprimento do Teletrabalho (Pacto), com objetivo de monitorar “rotativa e mensalmente” juízes que despacham e assinam sentenças de casa.

A magistrada advertiu que o descumprimento injustificado do mínimo de comparecimento presencial nos fóruns poderá acarretar suspensão de autorização para atuar remotamente e medidas administrativas e disciplinares.

A vigilância sobre juízes que supostamente tenham permanecido distantes de seus gabinetes surge em meio a análises sistemáticas conduzidas pela Corregedoria-Geral da Justiça a partir de reclamações disciplinares, representações de partes e advogados e dados colhidos em arrecadações ordinárias e extraordinárias que

revelaram “ocorrências pontuais, porém recorrentes, de descompasso entre as escalas de comparecimento presencial formalmente declaradas e a efetiva presença física de magistrados nas respectivas unidades judiciárias”.

A Resolução 850 do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo — o maior do país, com 358 desembargadores e dois mil juízes — estabelece em seu Artigo 24 que os magistrados que optarem pelo regime de teletrabalho deverão comparecer ao fórum pelo menos de três dias a quatro dias úteis por semana, dependendo da classificação da comarca.

Em todo o país, é cada vez maior o número de magistrados que não querem voltar a exercer suas funções presencialmente. Eles relutam em se deslocar de suas residências, muitas vezes distantes mais de 100km do fórum. A pressão da classe é significativa.

Credibilidade

Ao acolher a proposta de seus juízes auxiliares para instalação do Pacto, a corregedora-geral anotou que a medida “visa garantir maior credibilidade e segurança ao regime de teletrabalho de magistrados do tribunal, como meio de manter e aperfeiçoar essa forma de prestação jurisdicional”.

O acompanhamento abrangente a totalidade dos magistrados de primeiro grau em regime de teletrabalho e será realizado de forma progressiva, em ciclos mensais que contemplarão, a cada período, parcela não inferior a 10% do universo.

Nas comarcas submetidas a correção ou qualquer atividade da Corregedoria-Geral da Justiça, será realizada análise automática do cumprimento da escala de teletrabalho. A corregedoria vai publicar um relatório anual consolidado e estatístico do Pacto, preservando o sigilo individual.

General fará curso a distância

Nilton Bastian/Agência Câmara



O ministro Alexandre de Moraes, do STF, autorizou o general da reserva Paulo Sérgio Nogueira, ministro da Defesa no governo de Jair Bolsonaro, a se matricular em um curso de ensino a distância (EAD) durante o cumprimento da pena. Nogueira foi condenado a 19 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado. O curso pretendido é de Liderança e Gestão de Pessoas na Área de Saúde. Ao autorizar a matrícula, Moraes citou as regras da Lei de Execução Penal que permitem a remição de parte da pena por meio do trabalho ou do estudo. O ministro também mencionou normas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) que reconhecem atividades educacionais não escolares, inclusive de caráter profissionalizante, como parte das possibilidades de educação no sistema prisional.

SABATINA COM CANDIDATOS AO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL É HOJE

Com a tradição de quem acompanha de perto a história de Brasília, o Correio Braziliense realizará sabatinas com os **candidatos ao Governo do Distrito Federal nas Eleições 2026.**

Cada entrevistado terá a oportunidade de detalhar suas metas e soluções para áreas essenciais como segurança pública, saúde, educação e economia.

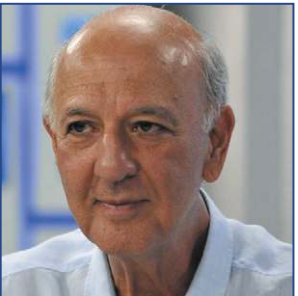


11 DE AGOSTO A PARTIR DAS 7H



Acompanhe a discussão ao vivo no YouTube e redes sociais do Correio Braziliense

CONFIRMADOS

 Expedito Mendonça (PCO)	 Rico Pinheiro (PRTB)	 Samara Mineiro (UP)	 José Roberto Arruda (PSD)	 Leandro Grass (PT)	 Paula Belmonte (PSDB)
 Elisson Ferreira (Agir)	 Robson Raimundo (PSTU)	 Ricardo Cappelli (PSB)	 Kiko Caputo (Novo)	 Celina Leão (PP)	

Apoio:

Sindiatacadista **DF**
Sindicato Empresarial do Sistema Comércio

ADEMI

Realização:

CORREIO BRAZILIENSE

Produção:

CB Brands
ESTÚDIO DE CONTEÚDO

CONGRESSO

Pauta-bomba entra no esforço concentrado

CAE do Senado vota aumento do piso salarial nacional de cirurgiões-dentistas e médicos, com potencial de aumentar a despesa da União em R\$ 8,4 bilhões por ano

» ALÍCIA BERNARDES
» DANANDRA ROCHA
» LUIZA ALTOÉ

Em meio à proximidade das eleições de outubro e à falta de acordo entre os líderes partidários, o Senado começou, ontem, a primeira semana de esforço concentrado das duas que vão preceder o pleito de outubro. Na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) da Casa, está prevista para hoje a análise do projeto que eleva o salário-mínimo dos médicos e cirurgiões-dentistas, de R\$ 3.636 para R\$ 13.662. A matéria é considerada pela equipe econômica do governo uma “pauta-bomba”, ou seja, de grande impacto fiscal, por aumentar a despesa da União em R\$ 8,4 bilhões por ano.

A CAE vai analisar as quatro emendas de plenário apresentadas pela líder do governo no Senado, Teresa Leitão (PT-PE). O senador Nelsinho Trad (PSD-MS), em seu relatório, rejeitou a maioria delas, sugerindo a aprovação daquela que permite a implementação do novo piso salarial em três anos de forma escalonada. Segundo Teresa, o objetivo é mitigar o impacto fiscal imediato. Assim, se aprovado, 40% do novo piso de R\$ 13.662 entrariam em vigor a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao da publicação do projeto. No segundo ano, 70% e, no terceiro, 100%.

“O escalonamento preserva o mérito da valorização profissional, mas compatibiliza sua implementação com a capacidade fiscal da União e dos entes subnacionais”, defende a líder. Aprovada a emenda pela CAE, a matéria segue à Comissão de Assuntos Sociais (CAS). Há também um requerimento de urgência para que a matéria seja deliberada diretamente em plenário.

Projetos de interesse do governo, porém, não entraram ainda na pauta do Senado. A avaliação é de que o andamento dessas matérias depende de uma melhora na relação entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do Congresso, senador Davi Alcolumbre (União-AP). Um primeiro passo nesse sentido foi dado na semana passada, quando os dois se reuniram pela primeira vez desde a rejeição do advogado-geral da União, Jorge Messias, ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Aliados de Lula avaliam que o encontro pode ajudar a destravar, nesta semana, por exemplo, as discussões sobre a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que põe fim à escala de trabalho 6x1.

Ton Molina/Agência Senado



O escalonamento preserva o mérito da valorização profissional, mas compatibiliza sua implementação com a capacidade fiscal da União e dos entes subnacionais”

Teresa Leitão (PT-PE), líder do governo no Senado

O senador Paulo Paim (PT-RS), um dos principais defensores da redução da jornada, voltou, ontem, a cobrar a análise da proposta na retomada dos trabalhos. Ele disse esperar que o Senado vote a PEC ainda neste mês.

“Não estamos aqui propondo trabalhar menos para produzir menos. Estamos propondo trabalhar menos para produzir mais. Estamos propondo trabalhar melhor para produzir muito mais”, disse.

A vice-líder do PT na Câmara, Maria do Rosário (RS), também apontou o fim da escala 6x1 como uma das prioridades do governo na retomada do Congresso.

“Estamos lutando para colocar na pauta da Câmara a proteção às mulheres e no Senado o fim da escala 6x1. Até quando vamos ter a violência na internet? Até um suicídio induzido aconteceu ao vivo nas redes! Mas não estou otimista. Há uma triste insensibilidade”, disse ao Correio.

Para o vice-líder do PL no Senado, Izalci Lucas (PL-DF), o encontro entre Lula e Alcolumbre não deve resultar imediatamente na apreciação da proposta do fim da escala

6x1. O parlamentar acredita que “a pauta não entrará em votação”.

Segundo Izalci, propostas de interesse da base governista não devem avançar neste momento, e o calendário eleitoral dificulta a presença dos senadores e deputados em Brasília.

Ainda nesse pacote de prioridades, está a PEC da Segurança Pública. Lula, em outras ocasiões públicas, condicionou a criação do Ministério da Segurança Pública à aprovação da PEC no Senado e pediu que Alcolumbre desse andamento à matéria. No entanto, a proposta ainda enfrenta falta de consenso na Casa e pode ficar para depois das eleições. O texto foi aprovado pela Câmara em março e está parado no Senado desde então.

Também aguardam avanço na Casa o projeto que estabelece a Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos (PNMCE) e o que estabelece um Regime Especial de Tributação para Serviços de Datacenter (Redata). Sobre terras raras, parlamentares envolvidos na articulação do projeto avaliam que ele não deve ter andamento nesta semana. O Redata, por outro lado,

conta com a pressão de entidades ligadas ao setor produtivo para ser pautado neste esforço concentrado.

Taxa das blusinhas

Há ainda 32 medidas provisórias (MPs) que aguardam apreciação dos deputados e senadores, entre elas, está a que acaba com a “taxa das blusinhas”, imposto de importação de 20% sobre compras internacionais de até US\$ 50.

O prazo de validade da MP termina no início de setembro, o que deve ampliar a pressão de produtores nacionais e importadores sobre o Congresso. Representantes do setor produtivo criticaram a redução da taxa e defendem a isonomia tributária e a competitividade nacional. Eles apontam que a manutenção da taxa em patamares anteriores garante igualdade de condições de concorrência com as plataformas estrangeiras de e-commerce e protege a indústria e os empregos brasileiros.

Há outras MPs que enfrentam um calendário apertado em agosto. Uma delas cria linhas de crédito para exportadores alcançados pelo Plano Brasil Soberano e precisa ser apreciada pelas duas Casas até o dia 26. Outra amplia o Fundo Garantidor para Investimentos (FGI) para permitir financiamentos destinados à aquisição de caminhões e ônibus sustentáveis, com validade até 27 de agosto. Já a medida que criou o novo Desenrola Brasil perde a validade em 31 de agosto.

Expectativa com PL da Misoginia

Na Câmara, há expectativa de que o projeto que trata da criminalização da misoginia vá a plenário durante o esforço concentrado. A definição do que efetivamente será votado, porém, ainda depende da reunião de líderes, prevista hoje, e das articulações entre os partidos. A proximidade das eleições também pesa sobre a agenda. Parte dos parlamentares está envolvida nas campanhas, e não há expectativa, entre eles, de uma semana de votações extensas.

O projeto que criminaliza a misoginia está entre as matérias que aguardam análise do plenário. O PL 896/2023, de autoria da senadora Ana Paula Lobato (PSB-MA), foi aprovado pelo Senado e recebeu regime de urgência na Câmara em julho. A relatora, deputada Tabata Amaral (PSB-SP), passou meses negociando mudanças no texto para tentar construir um acordo entre as bancadas.

A proposta inclui a misoginia entre os crimes previstos na Lei 7.716/1989, conhecida como Lei do Racismo. O texto estabelece como misoginia a prática, indução ou incitação de violência, restrição ao pleno exercício de direitos ou ofensa à dignidade da

Bruno Spada/Câmara dos Deputados



Tabata: articulação para votar a proposta em defesa das mulheres

mulher em razão de seu gênero. A versão discutida na Câmara também prevê regras para condutas praticadas por meio de conteúdos em meios de comunicação ou plataformas digitais.

A ficha de tramitação da Câmara registra o projeto como pronto para ser levado ao plenário. Antes do recesso, Tabata

afirmou ao **Correio** que lamentava o adiamento da votação e que havia procurado diferentes bancadas para tentar chegar a uma redação de consenso.

“Fiz tudo o que estava ao meu alcance para construir um acordo: dialoguei com praticamente todas as bancadas, ouvi sugestões, incorporei contribuições, e

construímos um texto equilibrado, que protege as mulheres sem abrir mão da liberdade de expressão. Infelizmente, o Congresso foi atravessado por outras disputas políticas, e pautas urgentes acabaram ficando em segundo plano”, ressaltou na ocasião.

O líder da oposição na Câmara, Cabo Gilberto (PL-PB), afirmou ao **Correio** que o retorno das atividades ainda deverá ocorrer de forma limitada. Segundo ele, o Congresso estará “totalmente esvaziado”. Segundo ele, o fato de parlamentares estarem envolvidos com as eleições dificulta a construção de uma agenda de votações. Na opinião dele, isso só ocorrerá depois das eleições.

Questionado sobre a possibilidade de votação do projeto que criminaliza a misoginia, o parlamentar afirmou que não acredita que a proposta esteja entre as prioridades para esta semana.

A avaliação de Cabo Gilberto é de que os deputados ainda precisam definir quais propostas serão levadas para discussão na reunião de líderes. Ele disse que pretende ouvir os parlamentares da oposição antes de estabelecer as prioridades do bloco. (DR)

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br

Maurenilson



Apoio de Motta a Lula mostra política de conveniência do Republicanos

O apoio do presidente da Câmara, Hugo Motta, à reeleição de Luiz Inácio Lula da Silva expõe a ambiguidade eleitoral do Republicanos. Formalmente, o partido decidiu permanecer neutro na disputa pelo Palácio do Planalto, não indicar o candidato a vice de Flávio Bolsonaro nem integrar nenhuma coligação presidencial. Na prática, liberou seus dirigentes e diretórios estaduais para escolherem publicamente o lado mais conveniente às respectivas circunstâncias locais. É uma salvo-conduto para múltiplas alianças regionais, inclusive com forças antagônicas.

Foi o que permitiu a Hugo Motta anunciar o apoio a Lula sem romper com a direção partidária. “A tendência nossa aqui na Paraíba é que caminhemos com o presidente Lula”, declarou, acrescentando que o petista representa aquilo que seu grupo considera “o melhor para o país”. O presidente da Câmara aguardou deliberadamente a decisão nacional do Republicanos para somente então revelar sua posição. O Republicanos da Paraíba apoiará a reeleição de Lula, segundo Motta.

A escolha obedece à realidade eleitoral da Paraíba. Motta precisa renovar seu mandato, preservar a influência nacional conquistada na Presidência da Câmara e eleger o pai, Nabor Wanderley, para o Senado. Seu grupo participa da aliança que sustenta o governador Lucas Ribeiro, do PP, herdeiro da coalizão liderada anteriormente por João Azevêdo, do PSB, e apoiada por Lula. Embora o atual governador não pertença à esquerda, governa com uma composição na qual PT e PSB exercem grande influência. O que também explica a neutralidade do presidente do PP, senador Ciro Nogueira (PI).

Romper com Lula na Paraíba significaria desafiar um eleitorado majoritariamente lulista e colocar em risco a própria sobrevivência política do grupo de Motta. Os números explicam o movimento. Na pesquisa Genial/Quaest, Lula ampliou de 57% para 64% sua votação num eventual segundo turno no Nordeste, enquanto Flávio Bolsonaro recuou de 31% para 25%. A diferença de 39 pontos transforma qualquer tentativa de impor um palanque bolsonarista exclusivo na região em aventura de alto risco.

Nacionalmente, Lula aparece com 39% no primeiro turno, contra 30% de Flávio, e vence o segundo por 44% a 39%. Flávio cresceu e reduziu a distância, mas ainda não conseguiu transformar a polarização social existente no país numa coalizão partidária equivalente àquela que sustentava seu pai.

São Paulo e Minas

A decisão do Republicanos também revela uma estratégia que mira as eleições de 2030. Tarcísio de Freitas, principal liderança da legenda e candidato à reeleição em São Paulo, depende do eleitorado bolsonarista para se manter no Palácio dos Bandeirantes, mas não deseja subordinar completamente seu futuro político ao projeto pessoal de Flávio.

Tarcísio mira 2030, quando o cenário poderá ser definido pela sucessão simultânea de Lula e de Jair Bolsonaro como grandes polos organizadores da política nacional. Para chegar competitivo a essa eleição, precisa conservar o apoio da direita, dialogar com o centro, cultivar relações institucionais com o governo federal e não se tornar mero coadjuvante do clã Bolsonaro. O Republicanos procura ocupar simultaneamente o governo e a oposição, o Nordeste lulista e o Sudeste conservador, a eleição de 2026 e a sucessão de 2030.

O mesmo fenômeno aparece em Minas Gerais, onde a candidatura camaleônica de Cleitinho Azevedo ao governo embaralhou os palanques presidenciais. O senador do Republicanos chegou a ser impedido pelo próprio partido de concorrer, reagiu publicamente e acabou reconduzido à disputa depois da intervenção de dirigentes interessados em sua capacidade de puxar votos para as chapas proporcionais.

Cleitinho lidera a corrida mineira com 35%, muito à frente de Alexandre Kalil, com 12%, e Patrus Ananias, com 10%. No plano presidencial, porém, Minas está dividida: Lula tem 30% e Flávio, 29%, no primeiro turno; num eventual segundo turno, o petista aparece com 38% e o bolsonarista, com 35%, ambos em empate técnico. A pesquisa mineira mostra a liderança isolada de Cleitinho e o equilíbrio entre Lula e Flávio.

Qual é a do Cleitinho? Ele necessita dos eleitores bolsonaristas, mas não pode hostilizar a parcela lulista de Minas nem atrair completamente sua candidatura a um presidencialismo que aparece numericamente atrás no estado. Nos bastidores, prevalece a expectativa de que abra o palanque, permitindo que aliados e candidatos proporcionais façam campanha para Flávio ou Lula segundo suas bases.

A ESCOLHA OBEDECE À REALIDADE ELEITORAL DA PARAÍBA. O PRESIDENTE DA CÂMARA PRECISA PRESERVAR INFLUÊNCIA, RENOVAR SEU MANDATO E ELEGER O PAI, NABOR WANDERLEY, PARA O SENADO



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Master e INSS balançam campanhas

A operação da Polícia Federal de ontem, em Alagoas, foi recebida no meio político como mais um sinal de que o escândalo do Banco Master ainda tem muito potencial para colocar candidaturas na berlinda. Dessa vez, a operação teve como alvo principal o secretário de Fazenda de Maceió, João Felipe Alves Borges, que está no cargo desde o início da gestão de João Henrique Caldas na prefeitura, em 2021. Agora já fora do Executivo municipal e disposto a concorrer a um mandato eletivo, seja governo estadual, seja Senado, JHC, embora não seja alvo da operação, será chamado pelos adversários a explicar por que não evitou a aplicação de R\$ 97 milhões do Instituto de Previdência de Maceió no Master.

» » » »

Até aqui.../ O imbróglío alagoano é mais um em meio aos que já surgiram no rastro do Master e do roubo dos aposentados e pensionistas do INSS. Na semana passada, foi o senador Weverton Rocha (PDT-MA), alvo de mais uma fase da Operação Sem Desconto — sobre o escândalo da Previdência —, que ainda se mantém candidato, mas obrigado a se explicar. No DF, Ibaneis Rocha desistiu do Senado. No Rio de Janeiro, o ex-governador Cláudio Castro também se afastou da disputa eleitoral, depois que veio a público sua ligação com Daniel Vorcara. Quem continua firme fazendo campanha no Piauí e sem mencionar o caso é o presidente do PP, o senador Ciro Nogueira. Até sábado, data-limite para registro das candidaturas, muita coisa ainda vai mudar Brasil afora.



Ponto central

A tomar pelo discurso dos candidatos a senador pelo PL Brasil afora, o Supremo Tribunal Federal irá dominar os debates para o Senado. A maioria deles, sem exceção, menciona a necessidade de colocar os pedidos de impeachment dos ministros para tramitar. E hoje, na reunião de Flávio Bolsonaro com os candidatos, ficará decidido que esses ataques ao STF terão que estar presentes no discurso.

Alcolumbre que se cuide

Para cumprir seu objetivo, os bolsonaristas esperam eleger, no mínimo, 30 senadores. Se atingir esse número, um bolsonarista será guindado ao comando do Senado com a missão de colocar os processos em andamento. E já está decidido que este candidato para comandar a Casa não será Davi Alcolumbre (União-AP).

Por falar em Flávio...

Candidato ao governo de São Paulo, o ex-ministro Fernando Haddad (PT) aproveitou a entrevista à CNN para se referir ao patrimônio de Flávio Bolsonaro e aos imóveis comprados com dinheiro vivo. Ainda se referiu ao dinheiro obtido com Daniel Vorcara para o filme *Dark Horse*, sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro.

E o Congresso, hein?

A semana será de esforço concentrado, mas nem tanto. É que foi aberta a possibilidade de votação pelo sistema Infoleg, em que o parlamentar pode votar de forma remota. Vai ter muito candidato que não pisará em Brasília.

CURTIDAS



Sem defensor/ O ex-governador do Rio de Janeiro Anthony Garotinho (Republicanos, **foto**) aproveitou o debate da Band com os candidatos ao governo estadual para dar uma cutucada no presidienciável Flávio Bolsonaro. “Flávio, vou mandar um recado para você. Que vergonha, teu candidato não te defende”, afirmou.

Cada um por si/ Garotinho referia-se aos ataques a Flávio proferidos pelo candidato William Siringi (PSol) durante o debate no estado e a falta de uma palavrinha em prol do Zero Um de Jair Bolsonaro por parte de Douglas Ruas, que concorre ao governo fluminense pelo PL.

Esquenta 2030/ Assim os políticos estão se referindo ao debate entre os candidatos ao governo de São Paulo — Tarcísio de Freitas (Republicanos), que concorre à reeleição, e o ex-ministro da Fazenda Fernando Haddad. É que ambos são considerados apostas para a Presidência da República na próxima eleição.

É hoje!/ De 7h até 17h, o **Correio Braziliense** entrevistará todos os candidatos ao Governo do Distrito Federal. É o compromisso do jornal em manter o eleitor informado sobre projetos e planos para a capital do país. Acompanhe pelas redes sociais do **Correio**, pelo site do jornal e pela edição impressa de amanhã.

Operação Compliance Zero

Fundo de Maceió na mira da PF

Instituto de previdência dos servidores da capital alagoana aplicou R\$ 97 milhões no Master. Ex-gestores são alvo da investigação

» ARMANDO HOLANDA
» IAGO MAC CORD

A Polícia Federal (PF) cumpriu, ontem, oito mandados de busca e apreensão para investigar a aplicação de recursos do Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) do município de Maceió em letras financeiras emitidas pelo Banco Master. O Instituto de Previdência dos Servidores Públicos de Maceió (Iprev/Maceió), que administra aposentadorias e pensões dos servidores municipais, aplicou R\$ 97 milhões, no banco do ex-banqueiro Daniel Vorcara — abaixo apenas dos R\$ 970 milhões do Rioprevidência (do funcionalismo do Rio de Janeiro) e dos R\$ 400 milhões da Amprev (dos servidores do Amapá).

Um dos principais alvos da operação é Ronnie Reyner Teixeira Mota, ex-diretor-presidente do Iprev, cuja gestão é pelas aplicações no Master. Relatórios de inteligência financeira indicaram movimentações em espécie e aquisições de bens por Ronnie que seriam incompatíveis com seus

rendimentos, incluindo depósitos fracionados e pagamentos em dinheiro vivo para a compra de veículos e imóveis.

Outros alvos foram João Felipe Alves Borges (integrava o Conselho de Administração do Iprev e, segundo a PF, atualmente exerce o cargo de secretário municipal da Fazenda de Maceió), Gustavo Antônio Rodrigues de Souza (coordenador-geral de Investimentos do Iprev no período investigado), Renan Foglia Calamia (dirigente e principal interlocutor técnico da Crédito & Mercado, consultoria que, segundo a PF, teria influência na elaboração de análises, no credenciamento e na documentação dos investimentos do Iprev), Marília Alexandre de Lima Alves (apontada como integrante do núcleo de governança e signatária de deliberações relacionadas aos investimentos no Master) e Marcelo Brasileiro Santos (integrava o Comitê de Investimentos do Iprev).

A operação, autorizada pelo ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), bloqueou de bens no valor de até R\$ 97

Divulgação/Prefeitura de Maceió



Iprev/Maceió fez dois aportes no banco de Daniel Vorcara: um de R\$ 80 milhões e outro de R\$ 17 milhões

milhões dos investigados e de empresas ligadas a eles. Esse montante corresponde ao aplicado em Letras Financeiras emitidas pelo Master.

A reunião do Conselho de Administração que autorizou a política de investimentos para 2024 foi realizada em 27 de dezembro de

2023. Conforme as atas, seis conselheiros estavam presentes. A legislação municipal, porém, prevê que as reuniões do colegiado só podem

ser instaladas com a presença de pelo menos sete conselheiros. A ata diz que os seis integrantes aprovaram a política de investimentos, mas apenas quatro deles assinaram efetivamente o registro que confirmou a decisão.

O Iprev fez um primeiro primeiro aporte no banco de Vorcara, de R\$ 80 milhões, em dezembro de 2023, com rendimento de Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) +7,60% ao ano. O segundo, de R\$ 17 milhões, foi realizado em maio de 2024, com taxa de IPCA +7,30%/ano. Segundo a instituição, os investimentos no Master contribuíram para o crescimento do patrimônio do instituto, que saltou de aproximadamente R\$ 400 milhões, em 2021, para mais de R\$ 1,6 bilhão atualmente.

Mendonça indeferiu pedidos da PF contra o atual presidente do Iprev, Guilherme Emmanuel Lanzillotti Alvarenga, e contra a ex-chefe de gabinete Francy Sthephany Souza, por considerar que os indícios de participação nos ilícitos eram insuficientes. (**Com Agência Estado**)

ELEIÇÕES 2026

Motta apoia Lula à reeleição

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), anunciou, ontem, que apoiará a candidatura do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à reeleição. A manifestação veio depois de o seu partido decidir pela

neutralidade na disputa presidencial e liberar os diretórios estaduais e filiados para escolherem os candidatos que pretendem apoiar.

Segundo Motta, a decisão do partido pela neutralidade era aguardada por ele antes de tornar

pública sua posição. “A tendência nossa, aqui na Paraíba — isso já havia sido dito antes —, é que caminemos com o presidente Lula. Nós iremos declarar esse apoio ao presidente porque é o presidente que converge com aquilo

que pensamos ser o melhor para o país”, explicou.

A decisão de Motta deixa claro que, para tentar eleger seu senador — Nabor Vanderlei (Republicanos), prefeito de Patos, berço político da família —, ele conta com apoio do presidente. Essa situação, porém, deixa Lula em uma posição delicada, pois o petista declarou anteriormente apoio à reeleição do senador Veneziano

Vital do Rêgo (MDB) — tanto que afirmou que a recondução do parlamentar paraibano é importante para garantir maior tranquilidade na condução de seu projeto político.

O Republicanos decidiu pela neutralidade, apesar dos esforços do pré-candidato Flávio Bolsonaro (PL) em obter o apoio do partido acenando com a possibilidade de colocar a economista

Daniella Marques como sua vice na chapa presidencial. Ao negar o respaldo ao filho 01 do ex-presidente Jair Bolsonaro, a legenda se une ao União Brasil e ao Progressistas — que formam a federação União Progressistas — em não apoiar qualquer dos dois presidienciáveis. Os três partidos são a base do Centrão. (**Fábio Grecchi e Armando Holanda**)



VIOLÊNCIA

Secretaria do Ministério da Justiça divulga balanço de 2025, no momento em que a Lei Maria da Penha completa 20 anos. Região Sudeste apresentou o maior número de registros. E mais de 53 mil agressores foram presos em flagrante

Delegacias atenderam quase 800 mil mulheres

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

No momento em que a Lei Maria da Penha acaba de completar, na sexta-feira passada, 20 anos, o 10º Diagnóstico das Unidades de Polícia Civil Especializadas no Atendimento às Mulheres mostra que as unidades da Polícia Civil especializadas registraram cerca de 780 mil atendimentos em 2025. O levantamento é feito pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP).

Segundo o levantamento, 53.517 agressores foram presos em flagrante e 2.539 armas de fogo legalmente registradas, que estavam em posse dos agressores, foram apreendidas. A rede especializada conta com aproximadamente 6,2 mil profissionais em atuação.

Os atendimentos também resultaram no pedido de 302.626 medidas protetivas de urgência. Do total, 118.672 foram concedidas, sendo 74,2% delas classificadas como concedidas integralmente. Segundo o diagnóstico, mais de 38 mil medidas foram descumpridas pelos agressores.

A Região Sudeste concentrou o maior número de vítimas atendidas: 125.769 casos, o equivalente a 47,8% do total nacional. Na sequência aparecem o Nordeste, com 53.067 vítimas (20,2%); o

Centro-Oeste, com 43.662 (16,6%); o Sul, com 21.087 (8%); e o Norte, com 19.712 (7,5%). Entre os estados, São Paulo registrou o maior número de vítimas atendidas, com 84.103.

Entre os tipos de ocorrência registrados nas unidades especializadas, a ameaça foi a mais frequente em 2025, com 148.544 casos, seguida de lesão corporal, com 99.473 registros, e injúria, com 88.739.

Em comparação com a última pesquisa, de 2023, os maiores aumentos foram registrados nos casos de perseguição e violência psicológica. A perseguição chegou a 52.855 registros, um aumento de 44,3%, enquanto a violência psicológica somou 23.911 ocorrências, crescimento de 49,7%.

Horário restrito

Apesar do volume de atendimentos, o diagnóstico adverte que cerca de 80% das unidades especializadas não funcionam 24 horas. Isso, segundo o estudo, mostra a necessidade de ampliar o acesso das mulheres aos serviços.

O levantamento tem por base dados de 530 das 585 unidades especializadas. Entre as unidades participantes, 495 são delegacias especializadas, sendo 282 delegacias especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs) exclusivas e 213 unidades de atendimento misto.

A advogada Giovanna Cardoso entende que tais números representam “inúmeras mulheres que precisaram recorrer às instituições públicas em busca de acolhimento, orientação e, sobretudo, proteção, demonstrando que a violência de gênero permanece presente de forma expressiva no cotidiano feminino e não pode ser compreendida como um conjunto de episódios isolados”. Ela lembra que “a violência contra a mulher possui elevado grau de subnotificação, especialmente em contextos de violência doméstica, nos quais fatores como dependência econômica, vínculos familiares, medo de retaliação e dificuldade de rompimento do ciclo de violência podem impedir ou retardar a denúncia”.

Giovanna frisa que a medida protetiva não pode ser tratada como “uma barreira física entre a vítima e o agressor”. “O descumprimento não acontece de forma isolada. Ele pode representar uma escalada do comportamento do agressor e aumentar significativamente o risco para a vítima, e é por isso que a proteção precisa ser dinâmica. Existem instrumentos como a monitoração eletrônica e dispositivos de alerta para situações de aproximação, além de mecanismos que permitam uma atuação mais rigorosa diante do descumprimento reiterado”, observa.

Justiça decide manter preso ex-marido de ativista

Divulgação/ Polícia Civil do RN



O colombiano Marco Antônio Heredia Viveros, de 80 anos, ex-marido da ativista Maria da Penha, continuará preso preventivamente, depois da audiência de custódia que ocorreu ontem. Ele foi detido no domingo, em Natal, por causa de uma entrevista dada a uma rede de tevê sobre a tentativa de feminicídio que cometeu contra a ex-mulher. Isso, segundo o Ministério Público do Ceará (MP-CE), descumpre uma medida protetiva determinada pela Justiça cearense — onde os casos de violência acoteceram. Viveros mora há 10 anos na capital potiguar e estava proibido de divulgar informações sobre o processo, além de não poder divulgar foto da ex-mulher e das duas filhas que tiveram. Uma decisão judicial proibiu a exibição da entrevista e determinou a retirada de todo material de divulgação em quaisquer plataformas da emissora. O crime contra Maria da Penha foi em 1983 e Viveros foi condenado pela tentativa de homicídio. Mas, na primeira condenação, em 1991, ele respondeu em liberdade após recursos dos advogados. Foi condenado novamente em 1996, mas a defesa alegou irregularidades no processo — e conseguiu que ele não fosse preso. Em 2000, Viveros foi detido e ficou encarcerado até 2002.

REDES SOCIAIS

Discord promete apresentar medida de segurança

A plataforma Discord se comprometeu a apresentar uma proposta com medidas e mecanismos para garantir a segurança de crianças, adolescentes, mulheres e outros grupos vulneráveis no ambiente digital. O plano, segundo a Advocacia-Geral da União (AGU), deve ser apresentado ao longo esta semana. A apresentação da proposta foi acertada em uma reunião entre a AGU e o Discord na sexta-feira, devido ao caso de uma adolescente de 13 anos que se suicidou numa transmissão ao vivo na plataforma, no mês passado.

Em nota, o Discord afirmou que “mantém um diálogo contínuo com as autoridades brasileiras, incluindo o Ministério da Justiça, e tem atuado de forma proativa ao reportar indivíduos às autoridades policiais brasileiras, contribuindo para operações que resultaram em prisões”. A empresa não comentou sobre as propostas que serão apresentadas à AGU.

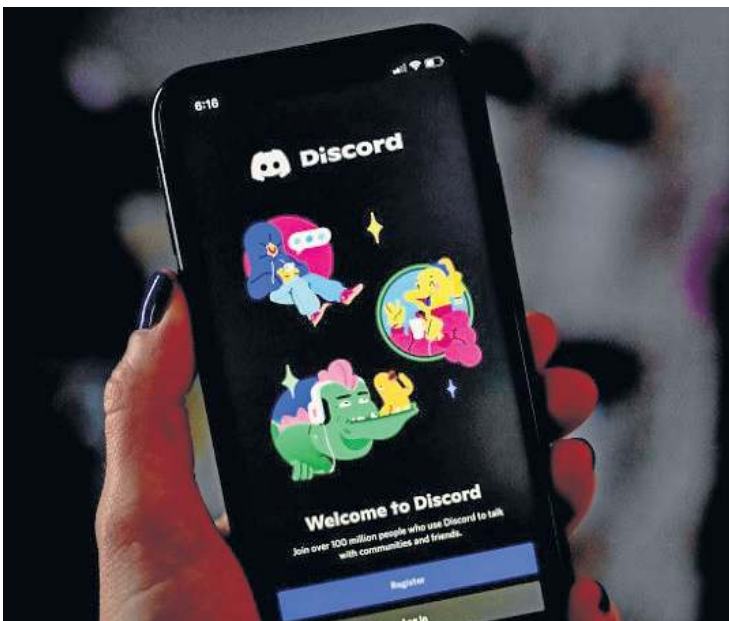
A Advocacia da União quer que a plataforma implemente mecanismos de verificação etária e

prevenção de riscos, além de ferramentas de identificação de situações de vulnerabilidade de usuários menores de idade, para que esteja em linha com o exigido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente Digital (ECA Digital). A lei entrou em vigor em março e prevê um conjunto de medidas para garantir a segurança desse público na internet.

Na semana passada, a Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD), responsável por fiscalizar o cumprimento do ECA Digital, abriu um processo contra o Discord para apurar o descumprimento da lei. A ANPD deu um prazo de cinco dias úteis para a plataforma apresentar dados sobre o que é feito para impedir o desrespeito ao ECA Digital, principalmente no sentido de evitar a exposição de crianças e adolescentes a conteúdos de indução, incitação, instigação ou auxílio à automutilação e ao suicídio.

Depois que o Discord apresentar o plano de ação à AGU, a pasta vai analisar as medidas e avaliar se é possível construir um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC),

Redes sociais



Plataforma serviu de ambiente para live em que houve um suicídio

incluindo prazos e obrigações a serem cumpridos pela empresa. A AGU afirma, no entanto, que isso não exclui a possibilidade de que o governo entre com medidas judiciais contra o Discord.

Compromisso

A AGU argumenta que a atuação tem o propósito de corrigir as irregularidades identificadas e prevenir novos riscos. Segundo

a Advocacia da União, durante a reunião, os representantes da empresa manifestaram disposição em assumir compromissos e responsabilidades para atender as exigências legais.

No mês passado, o Discord foi usado para transmitir ao vivo a automutilação e o suicídio de uma menina de 13 anos, moradora de Naviraí (MS). O caso gerou reação de autoridades. A primeira-dama Rosângela Janja da Silva chegou a defender a suspensão da rede no país.

O Discord afirma que tem equipes dedicadas a desarticular grupos criminosos que incentivam essas práticas, a remover conteúdos que violem as políticas da plataforma, além de tomar medidas contra os responsáveis por essas condutas.

Segundo a plataforma, foi investigado um servidor privado no qual criminosos teriam incentivado a automutilação e teria desativado esse servidor antes da morte da adolescente. De acordo com a plataforma, o acesso dependia de convite e ele não poderia ser encontrado por outros usuários.

» Sites voltam a vender remédios

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) revogou, ontem, medidas que impediam quatro plataformas de comercializar, distribuir ou fazer propaganda de medicamentos. A decisão favorece iFood, Rappi, Mercado Livre e Americanas. O recuo está relacionado à Lei 15.357/26, que passou a permitir que farmácias e drogarias regularmente licenciadas utilizem canais digitais e plataformas de comércio eletrônico para realizar serviços de logística e entrega de medicamentos. A medida altera o cenário para empresas que atuam no comércio eletrônico e na intermediação de entregas. Apesar da revogação das medidas preventivas, a comercialização de medicamentos por essas plataformas não está totalmente liberada. Segundo a Anvisa, a aplicação da nova lei depende de regulamentação da própria agência.

SOCIEDADE

Novo Marco Legal facilita o acesso a água e esgoto

» CAETANO YAMAMOTO*

Entre 2019 e 2025, o número de domicílios com acesso à rede de abastecimento de água aumentou em 14%. Isso quer dizer que, em 2019, eram 59,7 milhões de casas com fornecimento regular

de água, mas, em 2025, eram 68,3 milhões de moradias atendidas — um aumento de 8,6 milhões. Os dados são do “Panorama da Universalização do Saneamento no Brasil 2026”, publicado, ontem, pela Associação Brasileira das Empresas de Saneamento (Abcon).

Segundo a entidade, esse avanço se deu, sobretudo, por causa do Novo Marco Legal do Saneamento, vigente desde 15 de julho de 2020. Entre 2019 a 2025, o número de casas com acesso à rede de esgoto aumentou 20%. Em 2019, 47,2 milhões de domicílios tinham acesso, mas em 2025 esse número subiu para 56,4 milhões.

Porém, o relatório mostra que o Brasil enfrenta um grande desafio no esgotamento sanitário. Em 2024, apenas 51,8% do esgoto gerado era

tratado. O lado positivo é que, de 2023 para 2024, o volume total de esgoto tratado subiu 5%. Ainda em 2024, o volume de dejetos vazados foi equivalente a 1,9 milhão de piscinas olímpicas — nove vezes o volume médio do Lago Paranoá.

A Tarifa Social de Água e Esgoto garante um desconto de 50% na primeira faixa de consumo de água e esgoto (até 15 metros cúbicos por mês) para famílias de baixa renda inscritas no Cadastro Único (CadÚnico) ou beneficiárias do BPC.

Pelo levantamento, atualmente 1.896 municípios já concluíram a implementação da tarifa. Outros 1.882 se encontram em processo de implementação, seja no estágio de obtenção dos dados, seja na fase de reequilíbrio econômico-financeiro dos contratos.

Segundo a diretora-presidente da Abcon, Christianne Dias, os próximos anos serão determinantes para que o Brasil reduza as desigualdades históricas no acesso aos serviços de água e esgoto.

O relatório mostra, também, que o investimento total no setor de saneamento bateu o terceiro recorde anual seguido em 2024: R\$ 29,1 bilhões, o que dá o crescimento de 9% entre 2023 e 2024. “De 2021 em diante, os investimentos do setor têm crescido acima da velocidade de crescimento dos investimentos totais do país”, indica o levantamento.

*Estagiários sob a supervisão de Fabio Grecchi



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na segunda-feira	IBovespa nos últimos dias	Últimos		Comercial, venda na segunda-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,19% São Paulo	177.726	4/agosto 5,130	R\$ 1.621				Fevereiro/2026 0,70
0,11% Nova York	172.179	5/agosto 5,128					Março/2026 0,88
	5/8 6/8 7/8 10/8	6/agosto 5,107					Abril/2026 0,67
		7/agosto 5,083					Maior/2026 0,58
							junho/2026 0,16

CONJUNTURA / Preocupada com os riscos da migração do sistema atual para o novo, entidade entrega manifesto à Receita Federal. Segundo a Brascom, empresas de pequeno porte não estão preparadas para atuarem no ambiente digital

Reforma tributária ainda traz incertezas

» ROSANA HESSEL

A pesar de ter sido aprovada em 2023, a reforma tributária que cria o Imposto de Valor Agregado (IVA) sobre o consumo tem deixado a maioria dos empresários brasileiros preocupados com a regulamentação. Por isso, representantes da Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom) pretendem apresentar, hoje, ao secretário da Receita Federal Robinson Barreirinhas, levantamento que mostra os riscos do cronograma apertado que foi criado pela Receita Federal, no fim de julho, para a migração para o sistema dual das notas fiscais.

Com a reforma, saem de cena os impostos federais para a entrada da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS). Enquanto isso, o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) passa a ser o novo imposto estadual e municipal.

“Vamos apresentar um manifesto para a Secretaria da Receita Federal entender o que está acontecendo e vem preocupando as empresas, porque o índice de digitalização das empresas de pequeno porte é muito baixo e elas não estarão preparadas para a migração do ambiente digital que está previsto para a reforma tributária”, alertou Sergio Sgobbi, diretor de Relações Institucionais e Governamentais da Brasscom, em entrevista ao **Correio**.

A entidade recorda que a regulamentação da reforma só foi publicada em janeiro deste ano, e o cronograma foi divulgado no fim de julho. Portanto, os prazos de adaptação dos sistemas são muito curtos para as empresas desenvolverem seus sistemas e testarem as soluções fiscais para a migração para o novo sistema.

Dados da Brasscom e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)

Ed Alves/CB/D.A Press



O manifesto contendo a preocupação da Brascom com o calendário apertado deve ser entregue hoje a Robinson Barreirinhas, secretário da Receita

mostram que apenas 17% dos micro e pequenos negócios no país utilizam alguma ferramenta digital para automação de processos. O levantamento ainda aponta que 66% estão em estágios iniciais precários de digitalização. “O cenário é preocupante, quando queremos pensar na migração para o novo sistema de notas fiscais da reforma tributária”, alertou o diretor.

Com isso, segundo ele, existe um universo de milhões de micro e pequenas empresas que ainda precisarão se adaptar ao novo sistema e as novas notas fiscais, sem contar nos aprimoramentos e exceções, como o cashback, o Imposto

Seletivo, o polêmico split payment. “Isso já é a sofisticação do sistema, mas ainda estamos preocupados com o básico e não dá para fazer tudo ao mesmo tempo até 1º de janeiro de 2027”, destacou.

Se o Fisco não prestar atenção nesse problema, de acordo com Sgobbi, a partir de janeiro de 2027, quando não existirá mais PIS-Cofins e entrar em vigor a CBS, também não haverá arrecadação federal para a maioria das empresas que não estarão conectadas como o esperado devido à falta de digitalização das empresas.

Ao comentar sobre o manifesto, o diretor da entidade lembrou

que ele não está criticando a reforma. “A entidade registra que o setor de tecnologia vem solicitando, há mais de um ano, a divulgação do cronograma de entrada das atualizações de documentos fiscais relacionados à Reforma, para que empresas desenvolvedoras de softwares, ERPs e soluções fiscais possam planejar adequadamente seus ciclos de desenvolvimento, testes, homologação e implantação”, explicou. Segundo ele, a publicação dessas definições, realizada no dia 31 de julho, foi positiva, porém o prazo foi reduzido para o início da adequação, no início de agosto.



O cenário é preocupante, quando queremos pensar na migração para o novo sistema de notas fiscais da reforma tributária”

Sergio Sgobbi, diretor de Relações Institucionais e Governamentais da Brasscom

Pix vai percorrer o mundo

» RAFAELA GONÇALVES

Em meio às críticas do governo dos Estados Unidos ao Pix, o Banco Central (BC) informou que avalia conectar o sistema brasileiro a plataformas de pagamentos instantâneos de outros países. A autoridade monetária considera acordos bilaterais e a participação em hubs multilaterais para viabilizar transações internacionais em poucos segundos.

A informação consta do segundo Relatório Gestão do Pix, referente ao período de 2023 a 2025. Segundo o documento, modelos de pagamentos transfronteiriços desenvolvidos por instituições privadas em parceria com empresas de outras jurisdições já permitem que brasileiros utilizem o Pix no exterior e que não residentes façam pagamentos no Brasil por meio de aplicativos de instituições estrangeiras.

Na avaliação do BC, a integração entre sistemas de pagamentos instantâneos pode reduzir tarifas, aumentar a velocidade das operações, ampliar o acesso e melhorar a transparência das transações internacionais. “Estão em discussão tanto interligações bilaterais quanto a participação em hubs multilaterais. Essas interligações permitiriam a realização de remessas internacionais e de transações de compra com disponibilização dos recursos em moeda local em poucos segundos”, destacou a autoridade monetária.

A discussão ocorre em meio ao aumento das tensões comerciais entre Brasil e Estados Unidos. O Pix foi incluído pelo governo norte-americano em um conjunto de alegadas “práticas comerciais desleais” atribuídas ao país, o que levou à imposição de uma tarifa adicional de 25% sobre parte das exportações brasileiras. O presidente Donald Trump também já afirmou que o sistema de pagamentos do Banco Central prejudica empresas do setor nos EUA.

Garantia de crédito

Além da expansão internacional, o BC estuda integrar o Pix ao mercado de crédito. A proposta prevê a utilização de informações e fluxos futuros gerados pelo sistema como suporte ou garantia para operações de financiamento. “A iniciativa busca viabilizar que informações e fluxos originados no ecossistema do Pix possam ser utilizados como suporte a operações de financiamento da atividade econômica”, afirmou o BC no relatório.

De acordo com a autoridade monetária, a medida pode melhorar a qualidade das garantias e reduzir o custo do crédito, sobretudo para empresas que movimentam grande volume de recursos pelo Pix.

O BC também acompanha soluções desenvolvidas por instituições privadas para oferecer crédito durante a própria jornada de iniciação de uma transação. A ideia permite que clientes tenham acesso a alternativas de parcelamento de pagamentos e transferências realizadas pelo sistema.

EUA aceitam negociar com o Brasil na OMC

O governo dos Estados Unidos aceitou, formalmente, dialogar com o Brasil no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC) sobre o novo tarifaço de até 37,5% sobre produtos brasileiros, que começou a valer em 24 de julho. A informação foi divulgada, ontem, pelo organismo multilateral.

“Os Estados Unidos aceitam o pedido do Brasil para iniciar consultas. Estamos à disposição para nos reunirmos com representantes de sua missão em uma data mutuamente conveniente para as consultas”, destacou a nota do governo norte-americano encaminhada, ontem, ao Órgão de Solução de Controvérsias (OSC) da OMC.

No dia 27 de julho, o Brasil entrou com a ação, na OMC, questionando as sobretaxas impostas pelos Estados Unidos, em decorrência de duas investigações realizadas pelo Escritório do Representante de Comércio norte-americano (USTR) com base na Seção 301 da Lei de Comércio dos EUA de 1974. Na abertura do processo, o governo brasileiro afirmou que as tarifas adicionais são superiores às tarifas normalmente aplicáveis de acordo com a

Nomenclatura Harmonizada de Tarifas dos EUA. A solicitação foi distribuída aos membros da OMC em 30 de julho.

Entre os dias 22 e 24 de julho, os EUA iniciaram a aplicação de duas sobretaxas a produtos brasileiros que somaram até 37,5%. Ao aplicar a taxa adicional de 25%, o USTR alegou que o Brasil adota práticas desleais de comércio em relação às empresas norte-americanas; e outra de 12,5% foi aplicada sob o argumento de que o governo brasileiro e outros 59 países falharam na fiscalização do comércio de bens produzidos com trabalho forçado.

Pedido chinês

Também ontem, a OMC informou que a China solicitou a participação na consulta solicitada pelo Brasil contra os EUA. O país asiático se posicionou contra o tarifaço imposto pelo governo Donald Trump ao Brasil com base em investigações comerciais do USTR junto ao organismo multilateral.

“A China tem um interesse comercial substancial nessas consultas”, destacou a nota, indicando

que o pedido do governo chinês foi feito no último dia 6, ou seja, antes de os EUA indicarem que querem negociar.

De acordo com o documento, a investigação da Seção 301 sobre trabalho forçado do USTR, bem como os instrumentos relevantes utilizados para manter ou implementar a investigação, conforme identificado no pedido de consultas acima mencionado, incluindo, entre outros, as Seções 301 e 304 da Lei de Comércio de 1974, as Determinações e Notificações de Ações feitas pelos Estados Unidos, “resultam na imposição de certas medidas pelos Estados Unidos sobre produtos originários da China”, informa o governo chinês no documento encaminhado à OMC. “Essas medidas afetam todas as exportações da China para os Estados Unidos”, acrescentou o comunicado.

Sistema enfraquecido

Conforme informações do Ministério das Relações Exteriores (MRE), essa participação de terceiros na consulta é uma possibilidade prevista no regulamento da OMC. Além disso, os Estados

Divulgação/Opeu



EUA anunciaram que vão dialogar com o Brasil na OMC

Unidos têm 60 dias para se manifestarem no processo de consulta aberto pelo Brasil junto ao organismo multilateral a partir da notificação. Contudo, vale lembrar que o órgão de solução de controvérsias continua praticamente paralisado, porque os EUA não indicaram membros para participar do board desde o primeiro

mandato de Trump.

O governo brasileiro reconhece que o sistema de solução de controvérsia da Organização está enfraquecido, mas fontes do Itamaraty informaram que a posição oficial é de continuar valorizando o papel da OMC como instância multilateral nessa consulta que tem caráter muito técnico. (RH)

APOSTAS ESPORTIVAS

Cai o número de bets ilegais

Estudo da LCA Consultores aponta que a regulamentação contribuiu com a menor participação de jogos clandestinos no mercado

» ROSANA HESSEL

Um estudo a ser divulgado hoje revela que a participação estimada do mercado ilegal no setor de apostas on-line caiu no 1º semestre de 2026 em comparação com a pesquisa anterior, divulgada em junho de 2025, passando de 41% a 51% para 38% a 44%.

O levantamento “Dimensionamento e combate do mercado ilegal de apostas no Brasil”, realizado pela LCA Consultores constatou que a diferença entre a estimativa otimista e a pessimista das apostas on-line ilegais caiu de 10 pontos percentuais para seis pontos percentuais. O estudo foi feito com base nos dados da pesquisa “Incidência de apostas ilegais no Brasil”, do Instituto Locomotiva, a pedido do Instituto Brasileiro de Jogo Responsável (IBJR).

De acordo com os pesquisadores, essa redução é resultado da regulamentação e da fiscalização do setor, que está permitindo que os apostadores consigam diferenciar as bets legais das ilegais.

Contudo, o Brasil ainda tem um percentual irregular muito acima dos demais países.

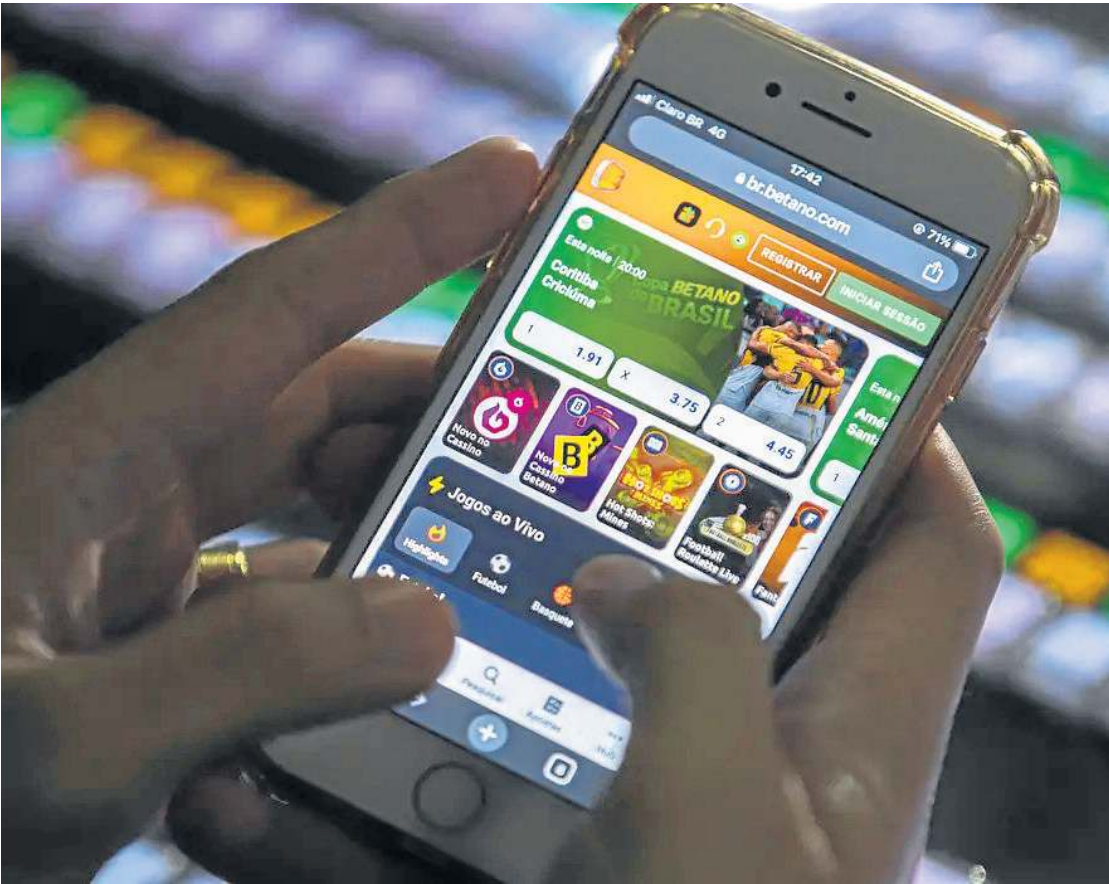
“A notícia boa é que estamos conseguindo reduzir o mercado ilegal, mas o estudo não discute se a aposta é boa ou ruim. O fato é que o mercado ilegal ainda é muito grande se comparado com outros países”, destacou Eric Brasil, diretor de Regulação e Políticas Públicas da LCA Consultores.

O percentual de bets irregulares no Brasil só não é maior do que o dos Países Baixos, de 51%. Irlanda, Suécia e Reino Unido têm os menores percentuais de bets irregulares, de 3%, 6% e 8%, respectivamente, segundo o estudo. De acordo com Eric Brasil, o setor de apostas regulamentado faturou cerca de R\$ 37 bilhões no ano passado.

Regulamentação

Carlos Lima, presidente-executivo do IBJR, destacou que os números do estudo da LCA mostram que a regulamentação e as medidas adotadas pelo governo federal no combate às plataformas ilegais começam a produzir resultados

Joédson Alves/Agência Brasil



Mesmo com a queda, o mercado ilegal no Brasil ainda é maior do que em outros países, segundo a LCA

concretos. “A redução observada é um sinal positivo da consolidação do mercado regulado brasileiro. O desafio, agora, é dar continuidade a esse avanço, fortalecendo o combate aos operadores clandestinos e garantindo que a evolução regulatória ocorra com segurança jurídica e previsibilidade, evitando que novas medidas aplicáveis exclusivamente aos operadores autorizados criem assimetrias que tornem o mercado ilegal mais atrativo para os consumidores e acabem direcionando os apostadores para plataformas clandestinas”, disse.

A regulamentação do setor de apostas on-line está em vigor desde janeiro de 2025. Dados do Ministério da Fazenda mostram que, no ano passado, as casas de apostas contribuíram com R\$ 9,95 bilhões em impostos arrecadados, além de cada plataforma ter recolhido R\$ 30 milhões em outorga para os cofres públicos. Segundo o estudo “Panorama do mercado de apostas de quota fixa”, as operadoras regulamentadas ainda investiram R\$ 7,5 bilhões em capital social, com geração estimada de 15,5 mil empregos diretos e indiretos.

AVIAÇÃO

Embraer tem receita de R\$ 11,3 bi

» PEDRO JOSÉ*

A Embraer anunciou, ontem, que alcançou recorde no desempenho do segundo trimestre de 2026, impulsionado pelo crescimento da maior parte de suas unidades de negócios, pelo aumento

das entregas de aeronaves e pela expansão da carteira de pedidos. Entre abril e junho, a companhia alcançou receita líquida de R\$ 11,3 bilhões, alta de 10% em relação ao mesmo período de 2025.

O lucro antes de juros (EBIT) chegou a R\$ 1,5 bilhão, com

margem de 13,4%. Já o fluxo de caixa livre ajustado, desconsiderando a Eve, subsidiária da Embraer, somou R\$ 2 bilhões no período, resultado atribuído ao desempenho operacional, às entradas relacionadas às vendas e ao reconhecimento de um crédito tributário extraordinário.

O lucro líquido ajustado alcançou R\$ 1,1 bilhão, ante R\$ 890,3 milhões no segundo trimestre de 2025. O lucro atribuível aos acionistas mais que dobrou, passando de R\$ 448,9 milhões para R\$ 1 bilhão. O resultado corresponde a lucro por ação de R\$ 1,5161.

A companhia também elevou a expectativa para o fluxo de caixa livre ajustado, sem considerar a Eve, de US\$ 200 milhões ou mais para pelo menos US\$ 400 milhões. A revisão considera, entre outros fatores, o impacto do crédito tributário, a isenção de tarifas e uma melhora nas perspectivas para os negócios.

No primeiro semestre de 2026, foram entregues 109 jatos, alta de 20% na comparação com os

primeiros seis meses de 2025.

A carteira de pedidos também alcançou um novo recorde e chegou a US\$ 34,5 bilhões. Foi o sétimo trimestre consecutivo em que o backlog da companhia atingiu máxima histórica, com crescimento de 16% em relação ao mesmo período do ano anterior.

* Estagiário sob a supervisão de Edla Lula

ENEM 2026

PREPARE-SE PARA O ENEM 2026 JUNTO COM O CORREIO BRAZILIENSE.

✓

O Correio Braziliense, com o apoio do Bernoulli Educação, está preparando conteúdos exclusivos para ajudar você na preparação para o ENEM 2026.

Serão materiais, dicas e orientações pensados para fortalecer seus estudos, aumentar sua confiança e contribuir para um bom desempenho nas provas.

Fique ligado: em breve, teremos novidades.

Apoio:

Promoção:



TRAGÉDIA NA COLÔMBIA



Mulher corre na tentativa de se proteger dos destroços caindo dos prédios, em Cali



Colapso de hospital, também em Cali



Casal se abraça na rua, enquanto edifício desaba, em Pereira, a área mais afetada pelo desastre



Queda de uma das torres da Catedral de Manizales



Mulher carrega televisão após resgatá-la dos escombros de seu lar, em Pereira

Emergência nacional após forte terremoto

Tremor de magnitude 7,4 na escala Richter mata mais de 130, fere cerca de 570 e destrói dezenas de prédios na região ocidental do país. Presidente Abelardo de la Espriella decreta desastre e mobiliza governo para responder à catástrofe

» RODRIGO CRAVEIRO

As imagens de vídeo que viralizaram nas redes sociais evidenciaram a manhã de horror no oeste da Colômbia. De uma colina, Cali — a terceira maior cidade do país — era tomada por colunas de poeira que se erguiam no horizonte, um indício de prédios colapsados. Em Pereira, o município mais castigado, um casal tenta se proteger, no meio da rua, quando um edifício vem abaixo. No aeroporto, as pessoas se abraçavam às colunas, enquanto pedaços do teto desabavam. Em Manizales, a 53km a nordeste, a torre da principal igreja tombou, sob olhares incrédulos de moradores. O terremoto de magnitude 7,4 na escala Richter (aberta, raramente chega a 9) levou morte e destruição ao chamado “eixo cafeeiro” do país. Até o fechamento desta edição, o abalo, cujo epicentro foi localizado a 5km de San José del Palmar e a 110km de profundidade, tinha deixado pelo menos 132 mortes, 570 feridos e dezenas de prédios e casas transformados em ruínas.

Três dias depois de tomar posse, o presidente ultraconservador Abelardo de la Espriella reagiu rapidamente à tragédia, decretou “situação de caráter de desastre nacional” e enviou um recado aos colombianos atingidos diretamente pelo tremor: “Vocês não estão sozinhos”. Em Bogotá, ele se reuniu com assessores e passou a coordenar o atendimento à emergência. Também anunciou a criação de quatro postos de comando unificado, nas cidades de Bogotá, Cali, Armenia e Quibdó (capital de Chocó).

“Frente à adversidade que hoje golpeia o nosso povo, o Estado não vacilará nem hesitará. Esse governo assume, com determinação, pleno empenho e absoluta dedicação, o cuidado integral das vítimas e a reconstrução das áreas afetadas. Por isso, declarei estado de emergência nacional, mobilizando os recursos institucionais necessários para responder adequadamente”, declarou. O ministro do Interior, Rodrigo Lara, viajou a Pereira para coordenar as ações.

O terremoto forçou a paralisação de seis aeroportos no oeste da

Jaime Saldarriaga/AFP



Socorristas buscam sobreviventes em meio a edifício desabado e perto de táxi danificado, em Pereira, capital do departamento de Risaralda

Colômbia. “Foram registrados danos nos aeroportos de Pereira, Manizales, Quibdó, Armenia, Cartago e Buenaventura. Por segurança, as operações aéreas nesses terminais permanecem suspensas até que sejam avaliados os danos”, informou a Aeronáutica Civil da Colômbia. De la Espriella apresentou um balanço provisório: 61 edifícios colapsados, 18 unidades de saúde danificadas, 52 instituições de ensino afetadas e 18 vias danificadas.

O prefeito de Pereira, Mauricio Salazar, confirmou que há “muitas pessoas feridas” e outras “presas em escombros”. Ele classificou a situação da capital do departamento de Risaralda como “crítica”.

Solidariedade

No início da tarde, o Brasil prestou solidariedade à Colômbia. Em nota publicada na rede social X, o

presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que recebeu “com preocupação” a notícia do terremoto. Em nome do povo brasileiro, manifestou sua solidariedade ao povo colombiano, especialmente às famílias das vítimas e todos os afetados pelos tremores. O Brasil permanece à disposição da Colômbia para prestar o apoio necessário”, escreveu Lula, ao deixar de lado divergências ideológicas com De la Espriella. Por sua vez, o secretário de Estado americano, Marco Rubio, anunciou US\$ 15 milhões em ajuda.

Morador de Manizales, Juan Esteban Londoño estava dormindo quando sentiu o tremor. “A minha casa movia-se de um lado para outro. Televisões, computadores, móveis, tudo começou a mexer. Foi um movimento muito forte. Eu e mais quatro familiares saímos correndo, de pijamas. Há mais

de duas décadas não víamos um sismo de tanta magnitude. Começamos a ver os estragos causados pelo terremoto. A Catedral Basílica de Manizales, uma das mais altas da América Latina, perdeu uma de suas colunas. No último relatório da prefeitura, constavam quatro mortes e 19 estruturas colapsadas. Estamos em choque, pois é uma cidade que raramente enfrenta esse tipo de desastre natural”, relatou ao **Correio**. Londoño deu uma volta pelo município e se deparou com muita ansiedade. “As pessoas queriam entrar em suas casas para retirar pertences, outras se apressavam para buscar sobreviventes.”

A 261km dali, a comunicadora social Alejandra Tovar se preparava para tomar o café da manhã antes de uma consulta médica às 8h. “Por volta das 7h35, eu estava na parte sul de Cáli, a terceira maior cidade da Colômbia.

Comecei a sentir que a terra se movia. Descemos as escadas. Tremia um pouco forte e, um ínfimo de tempo depois, parecia que o terremoto estava parando. Mas, aí, começou a sacudir de forma muito mais intensa. Era muito difícil caminhar sobre a rua, não conseguíamos nos equilibrar”, contou ao **Correio**. “Na avenida principal, nós e outras pessoas nos abraçávamos e corríamos. Eu me pus a chorar, e muita gente começou a gritar. O mais difícil foi quando começaram a cair pedaços de teto, ladrilhos e janelas. Os vidros das casas estouraram.” Em pânico, ela entrou em contato com a mãe, por meio do WhatsApp, e pediu-lhe que saísse à rua, com os cães da família. “Cáli é uma cidade colapsada. Há pessoas presas dentro dos edifícios e sob os escombros”, disse.

Funcionário da Prefeitura de Santa Rosa de Cabal, Santiago Álvarez

Depoimento

“Vi casas movendo-se”

“Nunca houve um terremoto tão forte aqui. Casas, escolas e prédios caíram. Vi como as pessoas corriam, como fugiam de casa com seus filhos. Mães corriam para as escolas, na tentativa de salvar suas crianças. Vi casas movendo-se de um lado para o outro. Foi algo tão impressionante. Crianças e adultos choravam e pediam a Deus que a terra parasse de tremer. Não temos boa conexão de celular ou internet, nem energia elétrica. Temos nos unido para procurar pessoas sob os escombros. Muitos moradores estão ajudando de alguma forma. Aqui em Quibdó, pelo menos 12 pessoas morreram e 119 ficaram feridas. No momento do tremor, as pessoas estavam em seus postos de trabalho. A tragédia poderia ter sido pior.”



Jesús Antonio Pinilla Berrio, trabalhador social, morador de Quibdó (capital de Chocó)

viajava para Pereira, 15km a sudoeste, quando foi surpreendido pelo tremor. “Na rodovia, carros moviam-se como se fossem brinquedos, de um lado para outro. Os postes de luz estavam a ponto de cair. Em vários pontos da estrada, havia vários deslizamentos, e as pessoas corriam, após um alarme falso de avalanche de terra”, relatou ao **Correio** Álvarez, que se voluntariou como brigadista.

Na cidade, a empresária Mónica Sepúlveda esperava por uma madrugada de escuridão. “Não temos energia nem internet. As pessoas daqui me contaram que o terremoto foi parecido com o de 1999, que destruiu a cidade colombiana de Armenia. Foram 38 segundos, mas sentimos como se tivesse durado meia hora. Muitos moradores tiveram crise nervosa. Meu primo trabalha na clínica central, e um andar inteiro caiu”, contou ao **Correio**.

LUISA FERNANDA CASTILLO, sismóloga do Serviço Geológico Colombiano (em Bogotá)

Quais são as principais características do terremoto que atingiu a Colômbia na manhã dessa segunda-feira?

É um evento de características reconhecidas pela atividade de subdução da Placa de Nazca, na costa sul-americana, que, historicamente, no nosso país também

apresentou este tipo de atividade ao longo de toda a costa pacífica. Ele foi registrado em um local onde ocorre esse tipo de sismo com certa frequência ou com certas características e com tamanhos diversos, de acordo, digamos, com a dinâmica própria desse sistema.

São comuns, no oeste do país, terremotos dessa magnitude?

Eu diria que ocorrem sismos com frequência, mas de menor

magnitude. A Colômbia é um território sismicamente ativo. A magnitude não é tão usual: não vemos sismos muito grandes de forma frequente. Esses eventos são sismos que, no passado, na história sísmica do país, apresentaram-se com certas magnitudes importantes e características de profundidade similares.

A senhora poderia falar mais sobre as forças tectônicas

presentes sob o território colombiano e envolvidas na dinâmica desse tremor?

A Colômbia está localizada em uma zona onde converge a dinâmica de três grandes placas tectônicas: a Placa do Caribe, ao norte; a oeste, a Placa de Nazca; e a placa continental, que é a Placa Sul-Americana. A convergência dessas três placas faz dessa dinâmica sísmica algo muito complexo. De fato, a parte situada na

área onde foi o sismo no dia de hoje (ontem) é uma zona de convergência da Placa de Nazca, que subduz, ou se mete por baixo da Placa Sul-Americana, gerando esse evento. E, como consequência também da dinâmica complexa de todas estas placas, temos a Cordilheira dos Andes. Toda a nossa zona andina é produto dessa dinâmica ao longo dos milhões de anos da convergência das placas no planeta. (RC)

Arquivo pessoal



Mitos e verdades da diplomacia na era da desinformação



» MAURO VIEIRA
Ministro das Relações Exteriores

O recurso à desinformação em massa e ao uso dos algoritmos e das redes sociais como armas a serviço do extremismo político é um desafio persistente para os regimes democráticos e para o exercício da política, tanto no plano interno quanto externo. Esse fenômeno tem em Giuliano da Empoli um dos mais atentos observadores, primeiramente na obra *Os engenheiros do caos* e, mais recentemente, em *A hora dos predadores*. A chamada era da pós-verdade não é uma página virada na história, lamentavelmente.

Os ataques recentes de governantes de turno de países amigos a instituições democráticas brasileiras, e não somente à Presidência da República e ao Executivo, mas também ao Poder Judiciário, ilustram a dimensão desse desafio para a diplomacia e para a sociedade brasileira em geral. Trata-se de comportamentos grosseiros e sem precedentes de líderes estrangeiros, com ataques frontais à nossa soberania e ao nosso regime democrático, típicos da “Hora dos predadores”, que devem ser tratados e repelidos como tal. E enfatizo o termo “sem precedentes” como rigorosamente preciso para esses comportamentos, ainda que as motivações não cheguem a constituir novidade histórica: tentar impor novamente ao mundo uma lógica de lei da selva e de subordinação. Analisar o que acontece no momento em matéria de agressões

ao Brasil com métricas e régua do passado é equivocar-se na defesa do interesse nacional. O mundo mudou, mudou para pior nas redes e nas relações internacionais, e, nessas horas, não se pode ser ingênuo nem agir unicamente com base em métricas e padrões do passado.

O respeito conquistado pela diplomacia brasileira ao longo de gerações, no Brasil e no exterior, deriva da lucidez na leitura dos sinais recebidos da nossa sociedade e do mundo. E os sinais da atualidade, no caso do Brasil, incluem ataques inauditos e virulentos, em alguns casos instigados por brasileiros que abertamente conspiram contra o interesse nacional. Por esse motivo, o exercício da proporcionalidade, basilar em relações internacionais, requer respostas enérgicas do Estado brasileiro em defesa da nossa soberania e das nossas instituições. E aqui entra o componente da desinformação no debate público.

Percebo, no debate dos últimos dias, a tentativa de alguns de inverter a responsabilidade pelos atos hostis que é de única e exclusiva responsabilidade de governantes e governos estrangeiros que os praticam, e a ninguém mais. Estão de volta os mesmos atores políticos e sociais que fracassaram na implementação de um golpe de Estado no Brasil e voltaram a fracassar na tentativa de maquiagem ou normalizar o golpe, frustrado pela pronta ação das instituições e da sociedade brasileira. Esses mesmos atores agora tentam responsabilizar o governo brasileiro pelas agressões de que é alvo e polemizar a respeito da resposta proporcional do Brasil tanto às agressões recebidas como às declaradas manobras de ingerência externa.

Nosso país não provocou o chamado “tarifaço” e as sanções de 2025, que tinham como declarado objetivo pressionar o Poder Judiciário brasileiro; tampouco deu motivo para os impropérios

do presidente de país vizinho em evento político-partidário recente em solo brasileiro, para citar dois exemplos mais gritantes, entre vários outros. Como observou recentemente o presidente Sarney em artigo neste **Correio**, do alto do seu rico legado na aproximação com a Argentina e na integração regional, os “despautérios” recentes contra o Brasil encontram-se totalmente “fora dos limites da civilidade”. O artigo é uma aula de história proferida por um dos principais protagonistas da construção de laços que se fortaleceram na relação bilateral, em 40 anos de convivência democrática, patrimônio comum que deve ser defendido neste momento.

Aqueles que tentaram normalizar o golpe buscam agora inverter o ônus pelos ataques ao Brasil e às nossas instituições. Fracassarão de novo porque, até mesmo na era da desinformação e da pós-verdade, ainda continuam vivas as noções de boa educação e de certo e errado que nos ensinaram em casa desde a infância. Agredir, ameaçar, proferir insultos ao anfitrião, seja na casa, seja no país de quem acolhe a visita, ou conspirar contra a própria pátria no exterior são atitudes erradas, são condenáveis, e nada mudará essa realidade. Não se responsabiliza a vítima por uma agressão recebida. A culpa cabe sempre ao agressor.

Tentam bater no Brasil por meio de autoridades estrangeiras e depois esconder a mão. Não vai funcionar: o brasileiro está atento, conhece bem a sua história e não abre mão de conduzir os destinos do próprio país. Não será governado por controle remoto a partir de uma capital estrangeira. O brasileiro conta com instituições democráticas fortes para a defesa do interesse nacional em tempos de conflito, e o Itamaraty não deixará de reagir, sempre com profissionalismo, às manobras de desinformação e às grosserias de candidatos a predadores e seus apoiadores locais.

Advocacia: o último escudo que protege a cidadania



» PAULO MAURÍCIO SIQUEIRA (POLI)
Presidente da Seccional do Distrito Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/DF)

Há 199 anos, eram criados os primeiros cursos jurídicos do país, efeméride que celebramos em 11 de agosto. De lá para cá, formamos gerações de advogados e advogadas que construíram a história do Brasil.

Cada tempo trouxe seus desafios. Mas o nosso momento exige algo mais. Não basta o domínio técnico das leis. É preciso coragem cívica inabalável para enfrentar as tentativas, certas vezes sutis, de mitigação de direitos fundamentais. Por isso, é imprescindível contar com a organização forte da nossa categoria, representada pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Os percalços de hoje são desafiadores: golpe do “falso advogado”, racismo algorítmico, misoginia, discurso de ódio, fake news. A virtualização do direito trouxe também o desafio da exclusão digital, a perda da humanização e o risco às garantias processuais. Nunca foi tão difícil ser humano. E, paradoxalmente, é exatamente a humanidade que pode nos salvar.

É da humanidade que nasce a nossa responsabilidade, reafirmada pela Constituição de 1988, de ser a voz de quem é injustiçado, silenciado pelo Estado ou pelas desigualdades sociais. E temos de ser firmes, resilientes, mesmo que isso nos custe muito. Exige foco, energia, conhecimento e uma busca incessante por aprender.

É aqui que a direção da OAB, seja nacional, das seccionais ou das subseções, assume compromissos inquebrantáveis: a defesa dos direitos e garantias fundamentais e das prerrogativas da advocacia.

Esses compromissos são traduzidos em ações concretas. A OAB/DF tem ampliado sua atuação para enfrentar desafios que afetam diretamente a advocacia e a sociedade. De um lado, a campanha permanente contra o golpe do “falso advogado”, com canais específicos para recebimento de denúncias, prevenção dessas fraudes e articulação intensificada com o TJDF e outros órgãos públicos, em defesa da população e dos profissionais. De outro, o fortalecimento da própria estrutura da Ordem: defesa das prerrogativas, diálogo institucional mais estreito com os Poderes e investimento nas subseções, aproximando serviços por meio do OAB/DF em Ação, com atendimento e representatividade em todas as regiões do DF.

São iniciativas que demonstram que a defesa das prerrogativas não se limita à reação diante das violações, mas exige presença institucional permanente, prevenção, diálogo e capacidade de construir soluções em benefício de toda a sociedade.

Exemplo recente dessa dedicação incansável foi o trancamento de ação penal por habeas corpus no TJDF em favor de advogado que foi agredido em delegacia de polícia no exercício da profissão, quando se tentou enquadrar sua conduta em supostos crimes de desobediência e desacato, mas, na verdade, se tem evidente abuso de autoridade cuja apreciação e responsabilização serão cobrados com veemência pela OAB.

Por trás dessas ações está o conceito que a Ordem reafirma constantemente: prerrogativas são as garantias legais da própria cidadania. Não são privilégios pessoais, como incautos insistem em dizer. São instrumentos essenciais para assegurar a independência e a autonomia profissional. São o alicerce da proteção do cidadão. A advocacia não pode prescindir delas.

Isso nos lembra que o direito de cada cidadão ou cidadã ser ouvido é a própria essência da democracia. As pessoas costumam associar democracia às eleições. Mas ela se constrói todos os dias e se concretiza quando alguém consegue defender seus direitos perante o Estado. A advocacia é o principal pilar dessa garantia.

As prerrogativas, estabelecidas pela Lei nº 8.906/1994, são o escudo protetivo de que a democracia nunca perecerá. Quando a advocacia exige respeito ao seu direito de comunicação reservada com o cliente ou o livre acesso aos autos, não busca conforto pessoal. Garante que o direito de defesa seja exercido por inteiro. Sem advocacia livre e independente, o devido processo legal se perde. Seria a vitória do arbítrio sobre a lei.

Portanto, ao celebrarmos mais um ano de história, precisamos reafirmar essa luta. A advocacia é quem primeiro aplica o Direito e aprecia a causa. E tanto melhor quanto mais estudados e nos despidos de preconceitos. A imunidade profissional, nos limites da lei, o preparo acadêmico permanente e o exercício virtuoso da profissão sempre serão aliados do melhor desempenho de cada advogada e advogado.

Não poderia concluir este artigo sem também celebrar o reconhecimento deste ano: a conquista trazida pela Lei 15.472/2026, que explicita a natureza alimentar e essencial dos honorários advocatícios. Essa reivindicação antiga, agora atendida, confere mais segurança e proteção jurídica à remuneração profissional. Nada mais justo. Missão de Ordem cumprida, porque valorizar os honorários é assegurar a prerrogativa de exercer a profissão com autonomia.

Parabéns, advocacia, pelo nosso dia!

Maurenilson Freire/CB/D.A Press



A restauração ecológica e os Planos Safra



» CESAR VICTOR DO ESPÍRITO SANTO
Engenheiro florestal, membro da Funatura, conselheiro do Conama, representando a sociedade civil da Região Centro-Oeste

Nesta semana passada, participei da VI Conferência Brasileira de Restauração Ecológica promovida pela Sociedade Brasileira de Restauração Ecológica (Sobre), que aconteceu na UnB. A Conferência, realizada a cada dois anos, tem o objetivo de promover o intercâmbio de conhecimentos, experiências e inovações relacionadas à restauração ecológica no Brasil. Neste ano, com o tema “Restauração ecológica: inclusão e justiça climática”, a conferência procurou ampliar o diálogo entre ciência, prática e saberes tradicionais, fortalecendo soluções coletivas para restaurar ecossistemas, enfrentar a crise climática e promover justiça socioambiental.

Foi um evento bastante rico, com quase 2 mil pessoas de todas as regiões do Brasil, envolvendo pesquisadores, membros de comunidades tradicionais, indígenas, técnicos que atuam na restauração, tanto de entidades governamentais, como da sociedade civil organizada e da iniciativa privada, entre outros. Foram muitos os assuntos discutidos, desde a governança da restauração no Brasil até financiamentos, passando por crise climática, assistência técnica, coleta de sementes, métodos de restauração, sequestro de carbono, restauração em unidades de conservação, entre muitos outros assuntos. Apontou caminhos, discutiu soluções, apresentou experiências ricas

de restauração em todos os biomas brasileiros.

O Brasil conta com um Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa (Planaveg), principal instrumento da Política Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa (Decreto nº 8.972 de 23/01/2017), que tem como diretriz restaurar 12 milhões de hectares até 2030. Trata-se de uma meta ambiciosa, tendo em vista os altos custos da restauração e da, ainda, incipiente execução de projetos. Já estamos em 2026, e o cenário está muito longe de atingir a meta proposta.

Os custos de restauração são elevados e envolvem uma gama grande de serviços e insumos em todas as suas fases, com prazos longos de execução e resultados que não chegam imediatamente. Considera-se o que se chama de “Cadeia da Restauração Inclusiva” — ou seja, o envolvimento das comunidades locais, o planejamento, a assistência técnica, a coleta de sementes, a produção de mudas, a aquisição de insumos, a restauração propriamente dita das áreas alteradas, a manutenção, a proteção e o monitoramento do que está sendo restaurado.

Levando-se em conta um valor médio de implantação da restauração de 20 mil reais por hectare, considerando os diferentes métodos, chega-se a um valor global de R\$ 240 bilhões para atingir a meta do Planaveg, de 12 milhões de hectares. Soma-se a isso a manutenção contínua do que for implantado, que pode atingir um custo médio anual de 20% do total da implantação, podendo chegar a um valor anual de R\$ 48 bilhões para a manutenção.

Percebe-se que a questão central da restauração se refere ao financiamento das ações, ou seja, quem deve pagar essa conta. Entendo que a maior parte da conta deve ser paga por quem desmata e tem passivos em sua propriedade. Dessa forma, é crucial para o sucesso do Planaveg que

os Planos Safra anuais condicionem de forma concreta e real a questão da restauração ecológica na concessão de incentivos — ou seja, créditos subsidiados e isenção de impostos na aquisição de insumos e comercialização da produção, especialmente as commodities exportadas.

O Plano Safra já prevê condicionantes ambientais importantes para acessá-lo, como a apresentação pelo produtor de documento que comprove que tenha executado ou esteja em execução o Projeto de Recuperação de Área Degradada ou Área Alterada (Prad); ou Termo de Compromisso do Programa de Regularização Ambiental (PRA), aprovado pelo órgão ambiental competente; ou, ainda, Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado com o Ministério Público para regularização ambiental. No entanto, o que se verifica na prática são iniciativas pontuais ou que não são monitoradas e que acabam não tendo o resultado esperado. Além disso, é frequente que o produtor que foi autuado por desmatamento ilegal conteste na Justiça a autuação e consiga destravar impedimentos na obtenção de créditos via Plano Safra, até que a ação seja julgada, o que pode levar anos.

A proposta é que, para ter acesso ao Plano Safra, os proprietários que tenham passivos ambientais em suas propriedades implementem de fato projetos de restauração ecológica considerando preceitos da restauração inclusiva e em articulação com o Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa. Dessa forma, haverá um substancial aumento na escala da restauração no Brasil, que levará ao fortalecimento da cadeia da restauração ecológica inclusiva, gerando mais empregos e renda no meio rural, melhorando de forma concreta as condições ambientais em todos os biomas brasileiros e ajudando no enfrentamento às mudanças climáticas.

Experiências comuns e SAUDÁVEIS

Estudo com mais de 5 mil brasileiros mostra que, além de frequentes, vivências como viagens extracorpóreas, premonições e sensação de sair do corpo são interpretadas positivamente na maioria das vezes e não estão associadas a psicopatologias

» PALOMA OLIVETO

Ouvir uma voz sem identificar a origem, sentir a presença de alguém que já morreu, ter um déjà vu intenso ou mesmo viajar para fora do corpo são experiências mais rotineiras do que se imagina e, para metade das pessoas que passam por elas, causam efeitos positivos a longo prazo. A conclusão é de um estudo conduzido por Ronald Fischer, do Idor Ciência Pioneira, braço de pesquisa do Instituto D'Or, de São Paulo.

Segundo os autores, o resultado indica que, embora geralmente se investigue essas vivências sob a ótica da psicopatologia, associando-as a sofrimento psíquico ou casos clínicos, isso não é verdade para uma parcela significativa da população. O trabalho baseia-se em entrevistas com 5.117 brasileiros e foi publicado na revista internacional *Plos One*.

Fischer e os demais cientistas validaram inicialmente o Inventário de Experiências Não Ordinárias (Inoe), que avalia as dimensões universais, culturais e religiosas de vivências consideradas fora do comum, incluindo ouvir vozes e ter premonições. O instrumento foi ampliado para incluir aspectos particularmente relevantes no Brasil: foram acrescentadas, por exemplo, questões sobre possíveis agentes atribuídos às experiências, como Deus, Espírito Santo, espíritos, orixás, energias ou simplesmente o acaso.

Efeitos

O questionário também incluiu perguntas sobre contexto, duração, impacto emocional, controle e efeitos duradouros das chamadas experiências não ordinárias. Todos os novos itens alcançaram níveis satisfatórios de compreensão pelos participantes, indicando que o instrumento é adequado para pesquisas futuras no país.

Na segunda etapa do estudo, mais de cinco mil adultos de todas as regiões brasileiras responderam ao questionário. Segundo os autores, a amostra é representativa da população do país, com distribuição equilibrada entre homens e mulheres, além de incluir participantes de diferentes faixas etárias.

Os pesquisadores analisaram 38 tipos diferentes de experiências consideradas não ordinárias. Entre elas, vivências de quase morte, sonhos lúcidos, percepção de presenças, sensação de sair do próprio corpo, déjà vu, visões, vozes, mudanças intensas na percepção do eu, experiências de transcendência, compaixão profunda, estados de admiração extrema e alterações na percepção do ambiente.

Vigília

Um dos resultados destacados pelos pesquisadores é que, na maioria das vezes, as experiências ocorreram em estado normal de vigília. Cerca de 60% dos participantes afirmaram estar completamente despertos e alerta nas ocasiões. Uma

Hana Chramostova/Divulgação



Na maioria das vezes, as experiências ocorreram em ambientes não religiosos nem ritualísticos

Acaso controlado

Os pesquisadores aplicaram todas as 47 perguntas validadas a 5.117 pessoas representando a população em geral.

- 20% dos entrevistados relataram um impacto negativo decorrente de sua experiência atípica, e 25% relataram sofrimento ou desconforto.
- 51% dos participantes afirmaram que sua experiência atípica promoveu efeitos positivos a longo prazo.
- Aproximadamente 39% dos

participantes relataram estar sozinhos durante a experiência. Cerca de 57% relataram estar acordados e alerta.

- A maioria dos participantes atribuiu sua experiência extraordinária ao acaso.
- A maioria dos participantes relatou ter algum grau de controle sobre sua experiência.

Fonte: Compreendendo o extraordinário – Uma investigação do conteúdo e da prevalência de avaliações de experiências não ordinárias. PLoS One

pequena parcela relatou se encontrar sob efeito de álcool ou outras substâncias (3%) ou sofrendo alguma doença física/mental (menos de 3%). Embora sonhos e estados de transição também apareçam com frequência, eles representam um percentual pouco significativo.

Segundo os autores, o resultado desafia a ideia de que experiências extraordinárias dependam, necessariamente, de alterações importantes da consciência ou sejam consequência de doenças. Para os cientistas, esses fenômenos parecem fazer parte da experiência humana cotidiana e compreender como as pessoas lhes atribuem significado pode ser mais importante do que classificá-los automaticamente como manifestações patológicas.

"A forma como uma pessoa interpreta uma experiência incomum importa mais do que a própria experiência para

determinar se ela se torna uma fonte de sofrimento ou de significado", explica o neurologista Jorge Moll, cofundador do Idor. Segundo o pesquisador, isso tem consequência na resposta de clínicos e familiares quando alguém descreve uma vivência não ordinária.

Explicação

Quando procuraram entender como os brasileiros explicam essas experiências, os pesquisadores encontraram cenários diversos. Sobre a autoria do fenômeno, a resposta mais frequente foi a de que o provocou: cerca de 36% dos participantes afirmaram não acreditar que houvesse algum agente responsável. Em seguida apareceram explicações religiosas, especialmente a atribuição a Deus ou aos deuses (16%) e ao Espírito Santo (cerca

de 11%). Outras interpretações envolveram energias, entidades espirituais, espíritos, orixás, anjos, santos e, em proporções pequenas, demônios ou extraterrestres.

A razão atribuída ao acontecimento variou bastante. A explicação mais comum foi a de que tudo poderia ter ocorrido simplesmente por acaso, opção escolhida por cerca de 41%. Logo atrás, veio a interpretação de que a experiência serviu para transmitir um sinal ou uma mensagem importante. Também apareceram respostas relacionadas ao propósito de vida, missão pessoal e habilidades individuais, enquanto a ideia de recompensa ou punição por ações praticadas foi pouco frequente.

Outro aspecto ressaltado no estudo é o contexto em que as vivências acontecem. O cenário mais comum foi estar sozinho, citado por, aproximadamente, quatro em cada 10 participantes. Ambientes religiosos ou espirituais apareceram em segundo lugar, mas muito atrás, indicando que as experiências não se restringem a práticas místicas ou rituais específicos. Também foram registrados episódios ocorridos em hospitais, em contato com a natureza, ouvindo música ou em lugares desconhecidos, embora com frequência bem menor.

O momento da vida em que essas experiências costumam surgir também é importante, disseram os autores do estudo. Cerca de dois terços dos relatos ocorreram pela primeira vez na idade adulta, enquanto aproximadamente um quinto começou durante a adolescência ou juventude. Um pequeno percentual iniciou na infância.

A importância da interpretação pessoal

No estudo sobre experiências não ordinárias entre brasileiros, publicado na revista *Plos One*, os efeitos emocionais surpreenderam os cientistas. Em média, quase metade dos entrevistados descreveu sentimentos de alegria ou bem-estar. Um quarto afirmou não ter sentido nem prazer, nem sofrimento, enquanto 25% relatou algum grau de desconforto emocional. Isso demonstra, segundo os autores, que as vivências extraordinárias não podem ser vistas exclusivamente como positivas ou negativas: seu significado depende do contexto, do tipo de experiência e da interpretação feita por cada indivíduo. Quando a análise se voltou para os efeitos de longo prazo, o predomínio foi favorável. Somando os participantes que classificaram o impacto como "muito positivo" ou "um pouco positivo", aproximadamente metade afirmou que essas experiências exerceram influência benéfica sobre a vida. Cerca de um terço disse que elas não provocaram mudanças significativas, enquanto menos de 15% relataram efeitos predominantemente negativos.

"O que nos impressionou foi a discrepância", nos resultados, revela o psiquiatra Pedro Fortes, pesquisador do Idor e um dos autores do estudo. "Essas experiências compartilham características com os sintomas usados para definir psicose e dissociação, mas são frequentemente observa-

das em amostras da população em geral. Nosso estudo de prevalência sugere que elas ocorrem com mais frequência em momentos completamente comuns, quando estamos acordados, alerta e sozinhos, e são geralmente lembradas como significativas em vez de assustadoras." Na discussão do estudo, os autores argumentam que os resultados têm implicações importantes para a pesquisa sobre consciência e para a prática clínica. Como a maioria das experiências ocorreu em pessoas acordadas, sem uso de drogas e sem associação evidente com doenças físicas ou mentais, elas não deveriam ser automaticamente interpretadas como sinais de psicopatologia, alertam. "Para muitas pessoas, essas experiências podem ser significativas e levar ao crescimento pessoal e à compreensão. Destacar esses possíveis resultados positivos é importante para ajudar as pessoas a entendê-los e a normalizá-los", afirma Ronald Fischer, pesquisador do Idor Ciência Pioneira que conduziu o estudo. "É importante ressaltar que esperamos que nosso trabalho possa ajudar a eliminar o estigma, concentrando-se nas diversas maneiras pelas quais as pessoas vivenciam e interpretam essas experiências", disse. Porém, ele também enfatiza que, caso as experiências interfiram nas atividades diárias, deve-se procurar um profissional de saúde.

Idor/Divulgação



David Fischer, pesquisador

MELHOR AMIGO

Cachorros distinguem medo de raiva

Tutores de cães, há muito tempo, sabem que seus melhores amigos são ótimos para interpretar as emoções humanas. Agora, experimentos de imagem ajudam a explicar a biologia por trás dessa habilidade. Em um estudo publicado na revista *iScience*, pesquisadores analisaram o cérebro de cachorros enquanto eles observavam imagens de pessoas com diversas expressões. Os exames revelaram que os mascotes processam sorrisos em uma região cerebral específica e, pela primeira vez, forneceram evidências de que eles conseguem distinguir entre sinais faciais negativos, incluindo raiva, tristeza e medo.

Os pesquisadores concentraram-se

inicialmente na felicidade, uma expressão que estudos anteriores sugerem ter um significado particular para os cachorros. Eles examinaram oito cães enquanto lhes mostravam imagens de estranhos com expressões felizes ou neutras. Os rostos alegres ativaram o córtex temporal e o núcleo caudado no cérebro canino — regiões associadas ao processamento cognitivo superior e à recompensa, respectivamente.

Distintos

A equipe questionou se as mesmas regiões cerebrais respondem a outras emoções. Eles mostraram imagens de pessoas exibindo sinais de felicidade, raiva,

medo e tristeza para 12 cães e analisaram a atividade cerebral deles usando aprendizado de máquina. A análise revelou padrões distintos de atividade que separavam o medo da raiva e da tristeza, fornecendo a primeira evidência de que os cães conseguem distinguir entre expressões faciais negativas específicas.

Os pesquisadores afirmam que essa capacidade não significa que os cães experimentam emoções exatamente como os humanos, mas se trata de um aprendizado evolutivo. "Por meio da domesticação, os cães desenvolveram as habilidades sociais necessárias para nos entender e cooperar conosco", diz a autora principal Laura Cuaya, da Universidade de Viena.

Laura V. Cuaya/Divulgação



No experimento, os animais ficam acordados



» Entrevista | BIA KICIS | PRESIDENTE DO PL

Candidata ao Senado, a deputada federal do PL-DF defendeu o equilíbrio entre os Três Poderes, e o direito de Michelle Bolsonaro fazer campanha enquanto outra pessoa cuida do ex-presidente Jair Bolsonaro, em prisão domiciliar

Ed Alves/CB/D.A Press



“Precisamos pacificar o país”

» MANUELA SÁ*

A deputada federal Bia Kicis, presidente do PL-DF e candidata do partido ao Senado, defendeu, ontem, o equilíbrio entre os Três Poderes e uma limitação da atuação do Supremo Tribunal Federal (STF). Em entrevista ao

CB.Poder — parceria entre o **Correio Braziliense** e a TV Brasília — ela falou que segurança e saúde serão prioridades de um possível mandato. Em relação a Michelle Bolsonaro (PL), a deputada contou que os advogados da candidata, ou o próprio

partido, devem pedir autorização à Justiça para que outra pessoa possa acompanhar o ex-presidente Jair Bolsonaro. A ex-primeira-dama é a única autorizada a cuidar do marido, em prisão domiciliar, e será candidata ao Senado pelo PL-DF ao lado de Bia. As

jornalistas Denise Rothenburg e Mila Ferreira, a deputada disse que aposta em seu tempo de televisão e na baixa rejeição para se tornar mais conhecida. O episódio faz parte da série *Esquenta Eleições* com presidentes de partidos do DF.

Se eleita senadora, qual é o seu principal projeto?

Ouvindo o clamor da população, a gente percebe que tem algumas pautas que são absolutamente prioritárias. Até pela minha formação jurídica, digo que a principal delas é a recomposição do desenho republicano que está previsto em nossa Constituição. Isso significa colocar os Três Poderes no seu desenho constitucional. Hoje, temos Poderes que estão atropelando os outros. O Legislativo se sente completamente desprestigiado. A invasão do Supremo Tribunal Federal (STF) em nossas atribuições constitucionais e as violações das nossas prerrogativas não podem permanecer dessa forma. Então, precisamos cuidar disso para que a gente possa ter a volta da democracia e do desenho republicano.

Qual iniciativa o Senado deve tomar?

O Senado é a única instituição que pode fiscalizar, por exemplo, a atuação de ministros do STF. Há uma apreciação prévia, que é a sabatina das indicações. Tivemos, há pouco tempo, o primeiro caso de rejeição a um nome indicado (pelo presidente da República) a ministro do STF. Há, também, a fiscalização quando os ministros estão atuando, que pode levar ao impeachment quando ocorre crime de responsabilidade. Existem inúmeros pedidos de impeachment contra Alexandre de Moraes e outros ministros. O caso de Moraes é o mais grave. A imprensa e a mídia tradicional — não estou falando de rede social, não dá para dizer que isso é pauta bolsonarista — estão falando dos abusos. Mas temos outras pautas importantes. Quero falar sobre a pacificação do país. Precisamos pacificar e trazer segurança pública. No DF, especificamente, quero falar sobre a questão da saúde. Segurança pública é a primeira pauta nacional, e a saúde, a primeira do Distrito Federal. Para pacificar, precisamos acabar com ameaça de censura. As pessoas têm que poder se expressar livremente, sem medo de a Polícia Federal bater na casa delas ou de ter uma conta invadida,

bloqueada, porque fez algum comentário no WhatsApp. É inacreditável que estejamos vivendo isso. Vamos trabalhar com muito afinco para que possamos trazer a paz e a prosperidade para o nosso país.

A última pesquisa Correio/OPINIÃO Inteligência Política mostrou sua candidatura ao Senado em quarto lugar. Dentro do PL, dizem que é preciso colar a sua campanha na de Michelle Bolsonaro (PL). Como a ex-primeira-dama vai fazer campanha, uma vez que ela está com dificuldade para sair de casa porque só ela cuida de Bolsonaro?

Temos nossas pesquisas internas, nas quais eu apareço em terceiro lugar, colada com a Erika Kokay (PT) dentro da margem de erro. As pesquisas mostram que, de todos os candidatos, eu tenho o maior potencial de crescimento, porque minha rejeição é muito baixa. Os outros candidatos que estão à frente já chegaram ao teto, não têm mais para onde crescer. Isso é um bom sinal. Tenho certeza de que, com Michelle caminhando ao meu lado, iremos fazer com que minha candidatura deslanche. Vamos lembrar que a campanha nem começou. Por que estou em quarto ou terceiro lugar? Porque sou muito conhecida nas camadas A e B, mas não tanto nas C, D e E. Com o tempo de televisão que o nosso partido vai ter, com minha baixa rejeição, com as caminhadas ao lado da Michelle, que tem muita capilaridade, tenho certeza de que meu nome vai crescer muito. Com relação à Michelle, tenho conversado com advogados eleitorais e com ela também. Os advogados estão atentos a isso. Ela, como candidata, tem direito a fazer campanha. Não é possível que, diante do cenário que se configurou — de o ex-presidente Bolsonaro não poder receber pessoas —, que ela fique impedida de fazer campanha. Isso seria uma grande injustiça e traria uma grande perplexidade aos eleitores e a todo candidato, que pode pensar que isso pode acontecer com ele também. Não é isso que se deseja.



Hoje, temos Poderes que estão atropelando os outros. O Legislativo se sente completamente desprestigiado. A invasão do Supremo Tribunal Federal (STF) em nossas atribuições constitucionais e as violações das nossas prerrogativas não podem permanecer dessa forma”



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

Queremos trazer condições de igualdade para os candidatos. Por isso, acredito que, diante de um pedido dos advogados de Michelle ou até mesmo do PL, se for o caso, o ministro Alexandre de Moraes deve avaliar e liberar que outras pessoas acompanhem Bolsonaro nesse período, para que Michelle possa sair às ruas e fazer campanha. Temos muita convicção de que isso irá acontecer.

O partido planeja entrar com pedido no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ou direto ao ministro Alexandre de Moraes?

Michelle não tem nenhum impedimento ante a Justiça Eleitoral. Por isso, teria que ser com o ministro, pelo seguinte: ela não tem nenhuma ordem que a

impeça de fazer campanha, mas fica impedida, como esposa, de sair de casa, porque ninguém pode ficar com o presidente Bolsonaro. A Laurinha, filha deles, menor, não tem como ficar com esse encargo. Tem que ser maior de idade, uma pessoa com capacidade para cuidar dele. Pode ser uma irmã, alguém da área da saúde, isso vai ter que ser resolvido, porque o fato é que Michelle Bolsonaro tem direito a fazer campanha, ela precisa fazer, e ela irá fazer.

Como está a relação entre Michelle e Flávio Bolsonaro? Ele virá fazer campanha no DF?

Sim. Ele virá. Michelle já entrou na campanha dele também. Acho que está tudo pacificado. A vinda de Michelle para a minha campanha é muito importante, porque ela adquiriu muita capilaridade como primeira-dama. Ao longo dos meus dois mandatos, também tenho feito muitos trabalhos sociais. O problema é que isso nem sempre aparece, porque as pessoas ficam muito focadas na imagem de Bia Kicis, presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Esse trabalho reverbera mais. Mas é muito importante dizer que eu fui a parlamentar que mais investiu na agricultura familiar na história do DF. Sou conhecida como a madrinha do agro. Fui a parlamentar que mais investiu em recicladores e catadores de lixo, trazendo caminhões, estrutura e vários equipamentos. Trabalhamos com várias instituições que atuam com crianças com doenças raras. No DF, criamos o PL Integração e o PL Raros, que está cuidando das mães e das crianças raras. Cuidamos de creche, fizemos emenda para crianças que ficam nas ruas e trouxemos, no contraturno, aulas de lutas marciais, balé e música. O que a gente precisa e o que a gente vai fazer na campanha é dar luz a esse trabalho social nas classes C, D e E, que muitas vezes não apareceram tanto, mas que a gente sabe que agora vão aparecer. Como uma parlamentar cristã, ajudei tanto igrejas católicas quanto evangélicas a

fazerem esse trabalho social. Por isso, estou tão confiante.

O Congresso Nacional, de uma forma geral, sempre faz ataques especulativos ao Fundo Constitucional do DF. Quais são as suas propostas para garantir os recursos do DF? E também, qual sua solução para o Banco de Brasília (BRB)?

Vou deixar que a governadora Celi- na Leão (PP) continue dando sua solução para o BRB. Ela está cuidando disso, e não cabe a nós. Sei que foi feito um acordo no STF. O ministro chamou para acordar, e, pelo que Celina denunciou, o governo federal não está cumprindo sua parte. O BRB é muito importante para a cidade. Queremos que ele preste o serviço para o qual foi criado. Ele precisa focar mais no DF, em vez de fazer, muitas vezes, financiamento para outros empreendimentos de fora. Vamos focar aqui. Está difícil. O cobertor é curto, mas prefiro que a governadora cuide disso. Com relação ao Fundo Constitucional, a gente tem que garantir que não haja nenhuma alteração no sentido de tirar o fundo, mudar a forma de correção. Sou parlamentar há oito anos. Pelo menos quatro vezes já vi quererem mexer no fundo. A gente tem que mantê-lo. Não é só no Brasil que acontece. Se você olhar o orçamento de Washington, ele é coberto pelo governo federal de lá também. Aqui é uma capital administrativa, embora a gente tenha um agro, um comércio e uma prestação de serviço muito bons. Mas aqui não é uma cidade para colocar indústrias. Abrigamos os poderes da República, as embaixadas e organismos internacionais. A segurança pública, educação e saúde daqui dependem inteiramente do Fundo Constitucional. A gente tem que ter isso como um princípio pelo qual temos que lutar mesmo. Não podemos abrir mão do Fundo Constitucional.

***Estagiária sob supervisão de Eduardo Pinho**

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Sede da final da Copa do Brasil

Em ofício enviado ao presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), a governadora Celina Leão (PP) pediu que Brasília seja considerada sede da final da Copa do Brasil de 2026, a ser realizada em novembro. Celina argumenta que a cidade tem condições de receber o jogo devido à sua capacidade de organizar eventos esportivos de grande complexidade operacional, no Estádio Nacional Mané Garrincha. O DF tem uma rede hoteleira próximo à arena, malha aérea robusta e boa estrutura viária e de logística.

Todos contra um

No debate da Band, todos os candidatos se uniram para atacar a governadora Celina Leão (PP), que é a vitrine por ser a chefe do Executivo e liderar as pesquisas de intenção de votos. Ela também partiu para a ofensiva e criticou os adversários. Mas a estratégia só funciona para o primeiro debate. Arruda (PSD), que está no segundo lugar nas pesquisas de opinião, também será alvo. Neste momento, os adversários aguardam o registro de Arruda. Caso haja rejeição da Justiça Eleitoral à candidatura, o ex-governador será procurado para se tornar cabo eleitoral.

Mais um candidato ao Buriti

Onze candidatos se apresentaram para a disputa ao Governo do Distrito Federal. O último a registrar candidatura foi Expedito Mendonça, do PCO.

Ed Alves/CB/DA Press



Suplentes de Michelle

O presidente do Podemos-DF, Cristian Viana, vai integrar a chapa de Michelle Bolsonaro (PL) ao Senado, como segundo suplente. A ex-primeira-dama terá o irmão Diego Torres (PL) como primeiro suplente.

À QUEIMA-ROUPA



PAULO MAURÍCIO SIQUEIRA, POLI
presidente da OAB-DF

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



“Para a advocacia, é preciso resguardar o exercício profissional e melhorar as condições de trabalho nas delegacias, sistema prisional e demais repartições. Não hesitaremos em cobrar quem quer que seja”

O que a advocacia do Distrito Federal espera do próximo governador ou governadora? Há uma demanda que hoje seja considerada prioritária pela OAB/DF?

A OAB representa a advocacia e a sociedade. O que temos por prioridade de quem quer que seja eleito é o compromisso constitucional em prol e defesa dos direitos da cidadania e da democracia. Quem governar tem de atender às demandas reais da população do Distrito Federal, com transparência e austeridade, ocupando-se de oferecer serviços públicos de qualidade e respeitar as leis e as instituições. Independentemente de quem vença as eleições, seremos parceiros de bons projetos e críticos das malversações.

Qual deve ser a principal preocupação do próximo governo com relação ao funcionamento da Justiça e ao exercício da advocacia no Distrito Federal?

O Sistema de Justiça exige ambiente institucional de respeito e de cooperação entre todos os atores, e o Poder Executivo é peça fundamental, por meio da atuação das polícias, sistema penitenciário, Procon, dentre tantas áreas de sua competência. As prerrogativas da advocacia são as garantias de defesa da população, em qualquer esfera administrativa ou judicial. Esperamos um governo que dialogue com a Ordem e cumpra fielmente seu dever de respeitar a Constituição Federal.”

Que erros o próximo governador ou governadora não pode repetir, na avaliação da OAB/DF?

Erros e acertos acontecem em qualquer instituição, sob todas as gestões. A questão é não ter compromisso com erros. O que esperamos do próximo governo é planejamento, transparência e boa gestão. Em síntese que não se repitam as falhas que vêm afastando o Estado da população.

A OAB/DF pretende apresentar uma pauta de reivindicações aos candidatos ao governo? Quais serão os principais pontos?

A OAB/DF, com sua postura de independência e observadora das eleições, não participará do debate político-partidário diretamente. Nossa pauta é a da sociedade. Quanto à advocacia, especificamente, lutamos de forma intransigente contra quem ainda insiste com discursos e ações de criminalização da nossa profissão e vamos nos insurgir diante de qualquer desrespeito às prerrogativas, como sempre fizemos.

Esse é o nosso papel institucional.

Que medidas o próximo governo deveria adotar para melhorar a vida do cidadão e também as condições de trabalho dos advogados?

Para o cidadão, o próximo governo deve priorizar o cumprimento de direitos e garantias fundamentais como segurança pública, saúde e educação, com gestão eficiente e transparente. Para a advocacia, é preciso resguardar o exercício profissional e melhorar as condições de trabalho nas delegacias, sistema prisional e demais repartições. Não hesitaremos em cobrar quem quer que seja.

A OAB/DF pretende ouvir os candidatos antes da eleição?

Não diretamente, porque, como expliquei, a OAB/DF mantém postura de independência e não participa do debate político-partidário. Mas nossa atuação não é passiva: lançamos e atuaremos pelo Observatório Eleitoral,

com foco no combate à violência de gênero e grupos minorizados. Vamos monitorar o processo eleitoral, receber denúncias e debater problemas como candidaturas fictícias e a distribuição irregular de recursos. É assim que a Ordem contribui para uma eleição mais justa e democrática, sem se filiar a nenhum projeto político.

O que a entidade vai cobrar deles e quais compromissos espera ver assumidos publicamente?

Queremos representantes que deixem os discursos vazios e governem com transparência, planejamento e compromisso real com o interesse público. Esses são os compromissos que esperamos ver assumidos e praticados. Para tanto, sugerimos que se inspirem em grandes personalidades da advocacia que deram contribuições fundamentais à democracia brasileira, como Rui Barbosa, Tancredo Neves, Ulysses Guimarães e tantas mais. A advocacia trabalha pela cidadania.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb



O **Correio** recebe, hoje, 11 candidatos e candidatas ao Palácio do Buriti em sabatina sobre temas diversos da capital

Agência Brasília



Celina Leão (PP)

Divulgação



Elisson Ferreira (Agir)

Divulgação



Expedito Mendonça (PCO)

Marcelo Ferreira/CB



José Roberto Arruda (PSD)

Davi Pereira CB/DA Press



Kiko Caputo (Novo)

CLDF/Divulgação



Leandro Grass (PT)

Marcelo Ferreira/CB



Paula Belmonte (PSDB)

Carlos Vieira CB/DA Press.



Ricardo Cappelli (PSB)

Divulgação



Rico Pinheiro (PRTB)

Divulgação/PSTU



Robson Raimundo (PSTU)

Reprodução/Redes Sociais



Samara Mineiro (UP)

O futuro do DF na pauta

» MILA FERREIRA

Será realizada hoje, a partir das 7h, no auditório do **Correio Braziliense**, a tradicional sabatina com os candidatos e candidatas ao Governo do Distrito Federal. Onze postulantes estão confirmados: Celina Leão (PP), José Roberto Arruda (PSD), Elisson Ferreira (Agir), Expedito Mendonça (PCO), Kiko Caputo (Novo), Leandro Grass (PT), Paula Belmonte (PSDB), Ricardo Cappelli (PSB), Rico Pinheiro (PRTB), Robson Raymundo (PS-TU) e Samara Mineiro (UP).

Os convites foram feitos a todos os nomes aptos a participar da eleição para o Palácio do Buriti. A sa-

batina deve se encerrar às 18h e será transmitida ao vivo pelo Youtube do **Correio**, podendo ser acompanhada on-line. Está previsto para 1º de setembro o debate com todos e todas interagindo.

A sabatina terá o mesmo formato da que o jornal fez com os candidatos à Presidência da República, com os jornalistas no palco e o postulante ao centro, respondendo às perguntas e apresentando suas propostas.

Os mediadores serão o editor de *Política, Economia e Brasil* do **Correio Braziliense**, Carlos Alexandre de Souza; a editora de Opinião, Carmen Souza; e as colunistas de Política Ana Maria Campos e Denise Rothenburg.

O evento ocorre após o período das convenções partidárias, etapa em que os partidos definem, oficialmente, seus candidatos e que se encerrou em 5 de agosto. Agora, as legendas, federações e coligações têm até 15 de agosto para solicitar o registro das candidaturas na Justiça Eleitoral, conforme prevê o calendário oficial do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Algumas chapas ainda não definiram os respectivos candidatos a vice-governador (a).

Cada candidato responderá às perguntas dos jornalistas do **Correio** durante uma hora. A sabatina será uma oportunidade para eles apresentarem as suas propostas de governo para diferentes áreas, co-

mo infraestrutura, mobilidade, saúde, educação, segurança pública, desenvolvimento econômico, sustentabilidade, planejamento urbano, entre outros.

Temas em alta

De acordo com a pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política, a saúde é o tema prioritário dos eleitores para o pleito deste ano. Na sequência, vem educação, segurança pública, transporte público, combate à corrupção, entre outros assuntos.

Cientista política pela Universidade de Brasília (UnB), Teresa Starling avaliou que esses resultados mostram que o eleitorado está preo-

cupado, principalmente, com a qualidade dos serviços públicos. “Saúde, educação e segurança são áreas em que a população percebe os problemas de forma muito concreta no dia a dia. O eleitor tende a priorizar aquilo que afeta diretamente sua rotina, como conseguir atendimento médico, ter acesso a uma boa escola ou sentir segurança para sair de casa”, analisou.

“O cenário político brasileiro continua bastante polarizado, então é improvável que os debates ideológicos desapareçam. Ao mesmo tempo, pesquisas como essa indicam quais assuntos mobilizam mais o eleitorado e, por isso, é natural que os candidatos apresentem propostas para

saúde, educação e segurança”, observou Teresa. “Cada grupo político tende a enquadrar esses temas de acordo com sua visão de governo e suas prioridades, mas dificilmente deixará de abordá-los, justamente porque são as principais demandas da população”, acrescentou a especialista.

A questão da população em situação de rua é mais uma das pautas que vai influenciar na escolha dos eleitores do Distrito Federal nas eleições de 2026. A pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política também constatou que 92,8% dos eleitores afirmam que o tema deve ser importante ou importantíssimo para o próximo governador ou governadora da capital.

HOMICÍDIO

Assassinada por amigo do filho

Francisca Almeida da Silva tinha 70 anos e costumava ajudar pessoas em situação de rua. Ontem, ela foi morta por um homem que considerava da família. Leonardo Ferreira de Almeida cumpria pena no regime semiaberto e fugiu logo após o crime

» DARCIANNE DIOGO
» LUIZ FELLIPE ALVES

A casa de Francisca Almeida da Silva, 70 anos, talvez fosse uma das mais simples da rua onde ela morava em Samambaia Sul. Mas era um lar marcado pela compaixão. A aposentada dedicou a vida ao cuidado com os outros. Ajudava crianças, pessoas em situação de rua e presos recém-liberados. Foi essa disposição para acolher quem precisava que a aproximou de Leonardo Ferreira de Almeida, detento beneficiado pela saída temporária, na última quinta-feira, e tratado por ela como um familiar. Pela mesma porta por onde tantos entraram em busca de ajuda, Leonardo entrou para matá-la.

Mãe de seis filhos e de uma listagem numerosa de netos e bisnetos, Francisca não deixava que os graves problemas de saúde a impedissem de visitar o filho preso no Complexo Penitenciário da Papuda. O preparo dos itens para levar ao familiar na cadeia, o deslocamento e o cansaço perduraram por mais de 10 anos. As visitas não se restringiam apenas ao contato com o filho. A aposentada aproveitava para ouvir histórias de outros custodiados e acolhê-los.

Sensibilizou-se com a de Leonardo e, como uma mãe, ignorou a vida pregressa dele, que responde por dois homicídios — um consumado e outro tentado — e dois estupros. Sem residência no Distrito Federal e de família goiana, Leonardo estava prestes a ganhar o benefício semiaberto, com direito às saídas temporárias. Ela se comoveu e ofereceu o próprio endereço para Leonardo.

Não era a primeira vez. Registros fotográficos mostram Leonardo ao lado de Francisca e de parentes dela em uma festa de Natal organizada pela aposentada. “Amo vocês”, escreveu ele em uma publicação nas redes sociais.

Acomodação

Francisca ofereceu a Leonardo um barraco nos fundos da casa dela. O pequeno imóvel, com sala, um quarto e banheiro, era suficiente para acomodar uma pessoa e incentivar quem deseja recomeçar a vida.

Na última quinta-feira, Leonardo foi um dos 1.520 presos liberados pela Justiça para o quinto saído do ano, o do Dia dos Pais. Deixou o Centro de Internação e Reeducação (CIR) rumo à casa de Francisca. “Durante o dia, ele saía e passava o dia fora. Até para a casa de parentes, em Goiânia, ele foi, mas sempre voltava antes das 18h por causa da fiscalização da Polícia Penal”, disse Francivânia Almeida, 50, uma das filhas de Francisca.

Francisca chegou a fazer compras para Leonardo ter o que comer ao chegar. “Minha mãe ajudava a todos. Eu até a alertava sobre os cuidados, mas ela dizia que tinha de fazer o bem sem olhar a quem. E assim o fez.”

Francivânia relembra a última conversa com a mãe. Por mensagem, falaram sobre uma consulta marcada para a manhã de ontem. Francisca brincou: “Talvez seja a última vez que a gente conversa”. Segundo a filha, ela costumava fazer esse tipo de brincadeira. Pela manhã, a filha ligou para a mãe por mais de uma vez, mas sem sucesso. De volta, recebeu um telefonema de uma sobrinha. “Tia, acho que minha vó está morta”.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Ação criminosa em Samambaia Sul chocou parentes, amigos e vizinhos da vítima

Cedido ao Correio



Francisca Almeida da Silva era conhecida pela disposição em ajudar quem precisava

O crime

O passo a passo do crime é investigado pela 32ª Delegacia de Polícia (Samambaia Sul). Mas as investigações preliminares indicam que Francisca, entre a madrugada e a manhã de ontem, dopou Francisca e as três jovens que estavam com ela — duas são netas e a outra é amiga das meninas. Desconfia-se de que a substância usada tenha sido o próprio medicamento de Francisca, mas em uma alta dosagem e que a polícia ainda não sabe precisar.

A família suspeita que Leonardo tenha aplicado uma dose grande de insulina, o que ocasionou a morte de Francisca. A perícia do corpo da idosa ainda não foi concluída e dará informações mais detalhadas da

morte da mulher após a finalização do procedimento.

A casa onde Leonardo teria cometido os crimes ficou totalmente revirada. O imóvel é dividido em cinco cômodos e o barraco no fundo do lote que Francisca tinha cedido ao homem. Na parte de trás, a perícia localizou bitucas de cigarro, restos de cigarros de maconha e diversos frascos de medicamentos. Na parte principal da casa, onde as jovens foram dopadas, amarradas e estupradas, a polícia encontrou gravatas que foram usadas para amarrar as vítimas e um sutiã sujo de sangue. Na mesa da cozinha, também havia outros medicamentos.

Ainda na casa, pedaços de corda retirados da rede no quintal foram

encontrados, o que sugere que as vítimas tenham sido amarradas. Depois de dopar as quatro e com a idosa já morta, Leonardo abusou sexualmente das três jovens. Um vídeo obtido pelo **Correio** mostra o momento em que Leonardo sequestra uma das vítimas utilizando um transporte por aplicativo. Após os estupros, ele levou a jovem de 19 anos até o Morro da Cruz, região de São Sebastião, e a abandonou na região. A vítima foi encontrada ensanguentada e com diversos ferimentos pelo corpo. Após a localização, ela foi encaminhada ao Instituto Médico Legal (IML) para passar por exames de corpo de delito.

O corpo de Francisca foi encontrado no barraco dos fundos. O crime foi descoberto graças a uma das

Cedido ao Correio



Leonardo Ferreira de Almeida é procurado pelo assassinato da idosa

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Remédio que a vítima tomava foi encontrado em uma das mesas da casa

netas de Francisca, que acordou, encontrou o corpo da avó e correu para pedir ajuda a um vizinho. Depois disso, a polícia chegou e isolou o local.

Comoção

A rua foi tomada por familiares, amigos e pessoas “socorridas” por Francisca. Uma delas é uma mulher. Em lágrimas, ela narrou o momento difícil que enfrentou. “Eu estava com problemas de alugel e a dona Francisca ofereceu o barraco de graça para eu morar. Fiquei um ano. Em tudo ela me ajudava”, relatou.

Os filhos de Francisca também herdaram a bondade da mãe. Mas, agora, perguntam-se como seguir adiante nessa missão. “Também

cuido de pessoas. Agora, como você vai cuidar de pessoas assim? Como vai fazer isso com uma ferida dessa no coração? Nunca imaginei que ele fosse fazer isso com minha mãe”, desabafou Francivânia.

Na tarde de ontem, as forças de Segurança do DF montaram uma força-tarefa para localizar Leonardo. As buscas mobilizaram policiais militares, civis e penais.

Segundo apurado pelo **Correio**, Leonardo cumpria pena no regime semiaberto no Centro de Progressão Penitenciária (CPP) por crimes de homicídio e estupro. A polícia pede que quem tiver informações do acusado pode ligar para os números 197 ou 190. Até o fechamento desta edição, ele ainda não havia sido localizado.

Obituário | Sepultamentos realizados em 10 de agosto de 2026

» Campo da Esperança

Acy Teixeira Maciel, 99 anos
Adercio da Fonseca Pinto, 79 anos
Aldair José da Silva, 67 anos
Aristóteles Machado de Queiroz, 88 anos
Edison Geraldo de Oliveira, 78 anos
Ena Cardozo da Silva, 89 anos
José Auricélio de Sousa, 56 anos
José Luiz Dantas Mestrinho, 80 anos
Marcos Roberto Reinert, 59 anos

Maria Fernanda Correia Ribeiro, menos de 1 ano
Maria Teresa Chendes Paiva, 76 anos
Maria Zilma e Silva Mello, 78 anos
Pedro Henrique Sousa, 32 anos
Rita Araújo do Nascimento, 81 anos
Rodrigo Alexandre da Costa Araújo, 41 anos

» Taguatinga

Alan Pereira da Silva, 38 anos
Antônia Ferreira da Silva, 92 anos

David Gabriel da Silva Costa, 30 anos
Eniene Alves Carvalho, 54 anos
Gabriel Williams de Matos Oliveira, 1 ano
Iracema Carlos da Cunha, 60 anos
Jesuína Rodrigues Gonçalves, 102 anos
Maria Israel da Conceição, 85 anos
Moacir da Silva Mariano, 77 anos
Paulo César Correia da Silva, 83 anos
Rômulo Ferreira Pontes, 42 anos
Severina Joana da Silva Santos, 80 anos

Terezinha de Jesus Pereira dos Santos Gomes, 74 anos

» Gama

Noé Fernandes dos Anjos, 79 anos

» Planaltina

Neide Maria Pereira da Silva, 60 anos

» Brazlândia

Lucimar Maria de Jesus, 65 anos
Welens Moura da Silva, 46 anos

» Sobradinho

Maria Firmina Alves Figueiredo, 66 anos

» Jardim Metropolitano

Maria de Fátima Cardoso Silva, 72 anos
Maria Eliete Lopes da Silva, 66 anos
Ailton Batista de Sousa Santos, 49 anos
Fabio Santana de Almeida, 63 anos (cremação)



O começo de todas as ciências é o
espanto de as coisas serem o que são

Aristóteles



Assista à
playlist da
Capital S/A
no Youtube

Reprodução/Redes Sociais



Indústria intensifica ação no Judiciário contra tabela do frete

A Confederação Nacional da Indústria vai intensificar a atuação no Judiciário, com Ação Direta de Inconstitucionalidade, contra o tabelamento do frete. A preocupação da indústria é destacada em estudo sobre os impactos da política para os diversos setores. A Sondagem Especial da CNI — Pisos Mínimos do Transporte Rodoviário de Cargas (PNPM-TRC), realizada no primeiro semestre deste ano, com participação de 1.571 empresas, apontou que o tabelamento aumentava, em média, 16,4% os custos do frete para a indústria.

CNI



Custo Brasil

“O gasto com transporte e logística é um dos principais componentes do Custo Brasil. Quando intervenções regulatórias limitam a livre negociação entre embarcadores e transportadores, toda a cadeia produtiva é impactada. Precisamos avançar para um ambiente regulatório que promova eficiência, segurança jurídica e previsibilidade para quem produz, investe e gera empregos no país”, afirma o diretor de Relações Institucionais da CNI, Roberto Muniz.

Novo cronograma da reforma tributária amplia prazo para o Simples Nacional

Pillar Pedreira/Agência Senado



A obrigatoriedade do destaque de Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) começou em 3 de agosto para a maioria das empresas, enquanto os optantes do Simples Nacional terão até 2027 para se adaptar. A publicação do novo cronograma de implementação da reforma tributária pelo governo federal trouxe uma medida positiva para micro e pequenas empresas. A medida foi defendida pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) nas discussões sobre a regulamentação do novo sistema tributário, junto à Receita Federal e ao Comitê Gestor do IBS.

Setor pede definição de alíquotas

A CNC, no entanto, busca a definição das alíquotas, pois as empresas precisam saber qual será o peso exato da CBS. A entidade pede previsibilidade das alíquotas para que os pequenos negócios possam se planejar.

“Embora esse avanço mereça reconhecimento, ainda existem aspectos da regulamentação que poderiam atender de forma mais ampla às necessidades do setor produtivo, como por exemplo a divulgação da alíquota da CBS, trazendo, assim, previsibilidade jurídica. A CNC continuará atuando de forma propositiva, contribuindo para o aperfeiçoamento das normas e para a construção de um sistema tributário que concilie simplificação, crescimento econômico e justiça para as empresas brasileiras.”

José Roberto Tadros, presidente da CNC

Divulgação/CNC



Mais tempo para adequação de sistemas

O Ato Conjunto RFB/CGIBS, publicado no começo de agosto, definiu as datas de início da obrigatoriedade de emissão dos documentos fiscais eletrônicos com os campos relativos ao IBS e à CBS, prevendo tratamento diferenciado para os contribuintes optantes pelo Simples Nacional. Pelas novas regras, as empresas enquadradas no Simples Nacional só estarão obrigadas a cumprir essas exigências a partir de 1º de janeiro de 2027. Na prática, a medida concede mais tempo para adequação de sistemas, processos e rotinas fiscais, além de afastar, em 2026, os impactos das novas obrigações para micro e pequenos negócios.

TRAGÉDIA EM LUZIÂNIA

Terezinha de Jesus, de 74 anos, e Gabriel Willians, de 1 ano e 5 meses, foram sepultados ontem, em Taguatinga. Três pessoas seguem internadas no DF

Vítimas de acidente são enterradas

» DARCIANNE DIOGO
» LUIZ FELLIPE ALVES

Dois vítimas do grave acidente envolvendo um ônibus de passageiros da empresa Real Expresso e um caminhão carregado de areia, que ocorreu sexta-feira, na GO-010, em Luziânia (GO), foram enterradas, ontem, no Cemitério Campo da Esperança de Taguatinga. Sob forte comoção, amigos e familiares deram o último adeus a Terezinha de Jesus Pereira dos Santos Gomes,

de 74 anos, e a Gabriel Willians de Matos, de 1 ano e 5 meses. Outras seis pessoas morreram no acidente. Três permanecem internadas em hospitais do DF.

Gabriel viajava com a mãe e o padrasto para Caldas Novas (GO). Dos três, só o bebê morreu. “Minha filha perdeu o irmão anos atrás. O nome dele era Gabriel. Quando engravidou, disse que colocaria o nome do filho de Gabriel em homenagem ao irmão. Agora ocorre essa tragédia”, contou, emocionado, o avô da criança, que preferiu não

se identificar, no dia do acidente.

Terezinha, que também desembarcaria em Caldas Novas, onde morava, era casada e mãe de três filhos. Segundo familiares, a aposentada dedicou a vida ao ramo da beleza: montou, gerenciou e trabalhou em salões. “Era uma mulher ativa, cheia de energia, com vida”, descreveu Renata dos Santos, 46, uma das filhas. Cerca de 15 dias antes do acidente, Terezinha saiu de Caldas Novas para visitar outra filha no DF. “Ela amava viajar. Vinha sozinha”, contou Renata.

Além de Gabriel e Terezinha, perderam a vida no acidente Rodrigo Fernandes dos Santos, 30, motorista da carreta; Anderson Oliveira da Silva, 47, passageiro da carreta; Silvana Pereira de Melo, 57, passageira do ônibus; e Maria Milza Pereira Araújo, 73, também passageira do ônibus. Outras duas vítimas ainda não tiveram os nomes divulgados.

O ônibus saiu da Rodoviária de Taguatinga, às 7h de sexta-feira, com destino a Uberlândia (MG) e transportava 46 passageiros e o motorista. Câmeras de segurança de uma propriedade rural

registraram o momento em que o motorista do caminhão, que trafegava no sentido oposto, perdeu o controle da direção, por volta das 10h, invadiu a pista contrária e colidiu com a lateral do coletivo, que tombou na faixa de domínio da rodovia.

As causas da colisão seguem sob investigação técnica. O proprietário da carreta que colidiu contra o ônibus afirmou, sem se identificar, que uma falha nos freios pode ter ocasionado o acidente. Essa informação também será confirmada ou descartada pela perícia. A empresa Real Expresso informou que disponibilizou equipes de assistência e apoio psicológico para atender os passageiros e familiares das vítimas.

Internados

Três vítimas do acidente seguem internadas no DF. Dois pacientes estão internados no Hospital de Base (HBDF) e um no Hospital Regional de Santa Maria (HRSM). Sem revelar a identidade das vítimas, o Iges-DF detalhou o estado de saúde delas. O paciente internado em Santa Maria, identificado como M.F.L., está estável e sem necessidade de intervenções de urgência.

O Iges disse que outros três passageiros do ônibus foram transferidos ou receberam alta da unidade hospitalar nos últimos dias. “R.S.P. deixou a unidade para dar continuidade ao atendimento por meio de convênio particular. F.I.N. recebeu alta hospitalar e seguirá em acompanhamento ambulatorial. C.U.A.L. foi transferida para o Hospital Alvorada”, afirmou o órgão.

No Hospital de Base, a pessoa identificada como J.G.U. continua internada e aguarda a marcação de uma cirurgia. Por sua vez, o paciente M.S.F.N recebeu alta hospitalar. A unidade recebeu, no fim de semana, A.I.S.S.C.B, que foi transferida de Luziânia e permanece em Brasília aguardando avaliação da equipe de Coluna do Hospital Regional do Paranoá.

AGRESSÃO

Zelador deve passar por hemodiálise

Material cedido ao Correio

» DAVI CRUZ

O zelador Wanderley Souza Lima, 53 anos, apresentou uma nova complicação no estado de saúde após ser brutalmente agredido durante um plantão, na quadra 314, da Asa Norte, na última sexta-feira. Segundo o cunhado da vítima, Jhonathan Reis, 48, os médicos identificaram uma falha nos rins e avaliam a possibilidade de submetê-lo a sessões de hemodiálise.

De acordo com informações do familiar, um médico que acompanha o caso informou à família que não houve uma melhora considerável no quadro clínico do zelador. Além disso, diante de uma alteração renal, a equipe aguarda a avaliação de um especialista para definir a necessidade do procedimento. “Ele apresentou uma falha nos rins”, relatou.

Ainda segundo Jhonathan, o médico explicou que, caso seja necessária a hemodiálise, a dependência do tratamento será temporária. “Até o momento, eles estavam aguardando um médico especialista nessa área pra avaliar a possibilidade de fazer algumas sessões de hemodiálise, mas ele explicou que não seria permanente”, contou.

Wanderley Souza permaneceu internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), intubado e inconsciente. A família afirmou que ele ainda não apresentou qualquer sinal de comunicação desde a agressão. “Não acordou, não tentou se comunicar. Está no mesmo estado, desde o começo”, afirmou ao ser questionado sobre alguma reação do zelador.

Cirurgia

Logo após a agressão, o zelador passou por uma cirurgia neurológica ao dar entrada no Hospital de Base. Segundo o cunhado da vítima, o procedimento foi realizado para conter o sangramento



Wanderley Souza, 53 anos, teve nova complicação de saúde

provocado pelo trauma das pancadas. “Foi algo mais simples, somente para corrigir naquele momento e tirar o sangramento”, explicou.

Agressão

O caso ocorreu na última sexta-feira, durante um plantão noturno de Wanderley Souza Lima, que trabalhava como zelador em um prédio, na Asa Norte. Ele foi violentamente agredido após um desentendimento com um homem em situação de rua. Socorrido em estado grave ao Hospital de Base, Wanderley continua inconsciente e intubado.

Apesar da falta de informações sobre os próximos passos do processo, a prisão do suspeito, identificado como Alexandre da Trindade Leite, conhecido como Sapão, na noite de sábado, nas imediações da 601 Norte, trouxe alívio para a família. “A gente se sente bem e aliviado. Porque se ele tivesse foragido ainda, ficaríamos angustiados e com aquela sensação ruim. Mas, a justiça será feita”, disse Jonathan.

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Amigos e familiares deram o último adeus a Terezinha de Jesus, ontem, no Cemitério de Taguatinga



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Cuidado com o voto

Tomei um táxi, o motorista havia mudado de carro e entabulei uma conversa sobre o tema. Perguntei por que não optou por um modelo híbrido, pois seria muito mais econômico em termos de consumo de combustível. Não valeria a pena pelo fato de rodarem muito e a despesa com combustível ser muito alta? Mas ele ponderou com algumas razões convincentes. Primeiro, os taxistas precisam substituir os carros quase que

de dois em dois anos, e não é muito fácil vender um veículo elétrico. Geralmente, a quilometragem de quem trabalha todos os dias é alta, o que afugenta candidatos a compradores. Além disso, se ocorrer um defeito na bateria de um Toyota, o preço de uma nova varia de R\$ 17 a R\$ 30 mil. Indaguei se não havia garantia de oito anos. Ele respondeu que sim, mas para valer, seria preciso fazer todas as revisões na concessionária. E, como é necessário realizar de 10 em 10 mil quilômetros, os taxistas rodam muito, e a conta ficaria muito cara, pois cada revisão custa em torno de R\$ 1.500. Acresce que o seguro do táxi é muito alto, pois é um carro de grande exposição

cotidiana, enfrentando as situações mais adversas de congestionamento, de enxurradas de tempestades, cada vez mais frequentes. Então, não haveria como deixar de fazer todas essas contas antes de escolher um carro para comprar. Pois bem, eu fiquei impressionado com a previdência, as contas e as simulações de custo e benefício que eles faziam na hora de comprar um carro. Como as eleições estão chegando e as especulações ascendem às estratosferas, por meio das máquinas da mentira, eu fiquei pensando o que seria se as pessoas, ao votarem, tivessem a mesma cautela e o mesmo rigor com que avaliam a compra de um carro. Porque, como converso muito com os

taxistas, fico sabendo qual é a tendência do voto deles. Então, eu expressei a minha inquietação. Puxa, se vocês votassem com o mesmo cuidado que dispensam à compra de um carro, o cenário da política seria muito mais alentador. Deveriam checar se o candidato tem currículo ou folha corrida, que projetos de interesse coletivo formulou, em quais projetos votou, se votou em algum projeto que lhes beneficiou, se está alinhado com o interesse público ou com o lobby de grupos. E isso porque, quando a gente pensa que chegou ao fundo do poço, piora o nível das excelências a cada eleição. De posse de emendas milionárias, sem qualquer transparência ou rastreabilidade, os parlamentares só dependem da grana

para se reelegerem. Com isso, recriaram os antigos currais eleitorais por outros meios e degradaram a política. O motorista concordou, ressaltou que não poderia ser incluído neste rol, mas era a realidade para vários colegas. Replicam as informações que recebem sem a menor checagem. É por isso que vemos alçados ao topo das pesquisas personagens com deficit cognitivo, intelectual, ético e de consciência coletiva. Realmente, se houvesse o mesmo desvelo com o voto do que com a aquisição de um carro, o mundo da política seria muito diferente. E as consequências pessoais, sociais e políticas da decisão de um voto assentado na mentira são muitos mais graves do que as da compra de um carro.

MEDICINA/ Com uso de enxerto ósseo, cirurgia inédita na cidade recupera quadril comprometido de moradora de Brasília e devolve a esperança de voltar a andar sem sentir dor; entenda o procedimento

Tecnologia 3D a favor da vida

» LETÍCIA PASSOS

A medicina aliada à tecnologia devolveu a perspectiva de voltar a caminhar à aposentada Celina Araújo Xavier, 74 anos, moradora do Jardim Botânico, em Brasília. Ela havia perdido grande parte da estrutura óssea da bacia após uma fratura ao redor de uma prótese de quadril que não foi identificada no atendimento inicial. O procedimento, considerado de alta complexidade, utilizou um enxerto ósseo estrutural obtido em um banco de tecidos para reconstruir a região comprometida e permitir a implantação de uma nova prótese. A intervenção é apontada pelos especialistas como a primeira desse tipo realizada na capital federal.

A operação foi conduzida pelo ortopedista Abner Alberti, especialista em cirurgia e prótese de quadril da clínica MEO – Medicina Esportiva e Ortopedia, e mobilizou uma equipe multidisciplinar durante aproximadamente oito horas.

Além do enxerto proveniente do Banco de Tecidos do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (Into), no Rio de Janeiro, o planejamento incluiu reconstrução virtual da anatomia da paciente e impressão de modelos tridimensionais para simular todas as etapas da cirurgia antes da entrada no centro cirúrgico.

O problema começou após um tropeço. Celina já utilizava uma prótese de quadril havia oito anos e levava uma vida ativa. Ela conta ao **Correio** que a lesão interrompeu uma rotina marcada pela independência e pela prática de atividades físicas. “Eu tinha uma rotina normal de uma dona de casa, fazia minha musculação, saía para passear, era normal.”

Depois de uma queda, exames de imagem apontaram apenas uma lesão muscular, sem que fosse identificada a discreta fratura ao redor da prótese. Sem o diagnóstico correto, ela iniciou sessões de fisioterapia e continuou apoiando o



A aposentada Celina Araújo Xavier passou pelo procedimento de alta complexidade que durou oito horas

peso sobre a perna afetada, o que permitiu o agravamento progressivo da lesão.

Com o passar dos meses, a limitação tornou-se cada vez maior. “Percebi que era mais grave quando os instrumentos que eu tinha de ajuda já não estavam satisfazendo a minha vontade de caminhar.”

Segundo o ortopedista Abner Alberti, foi justamente a fratura não diagnosticada que desencadeou um processo contínuo de desgaste ósseo. “A prótese tem uma superfície muito áspera, justamente para aderir ao osso. Ela é encaixada sob pressão na bacia do paciente, em uma cavidade chamada acetábulo. Como a paciente sofreu uma fratura exatamente nesse local, a prótese perdeu a fixação. Com o movimento e o atrito constante dessa superfície áspera contra o osso, houve um desgaste acelerado

da região, provocando uma perda óssea extensa ao longo do tempo.”

Diagnóstico

Ao procurar atendimento especializado, Celina já apresentava um quadro extremamente grave. Grande parte da estrutura óssea que sustentava a prótese havia sido destruída, tornando a reconstrução uma das poucas alternativas para preservar a função do quadril.

Ao analisar os exames, Abner Alberti conta que a equipe encontrou um cenário delicado. “Quando avaliamos os exames, vimos que ela praticamente não tinha mais o osso da bacia do lado direito. A prótese havia migrado para dentro da pelve, muito próxima dos órgãos, vasos sanguíneos e nervo. Era uma situação extremamente delicada, e a alternativa capaz de devolver fun-

ção ao quadril encontrada foi uma reconstrução com enxerto ósseo estrutural.”

Para Celina, a notícia de que existia uma cirurgia capaz de reconstruir o quadril representou uma mudança radical de perspectiva. “Foi muito bom. Sempre tive muita fé em Deus e na evolução da ciência.”

A preparação para o procedimento começou semanas antes da operação. Em parceria com o Banco de Tecidos do Into, foi selecionado um enxerto compatível com a necessidade da paciente. Segundo Abner Alberti, o material utilizado correspondeu a parte da pelve de um doador. “Utilizamos como enxerto uma hemipelve, ou seja, metade de uma bacia. Dessa hemipelve retiramos um acetábulo completo, que foi preparado para substituir exatamente a área do quadril

onde havia ocorrido a perda óssea.”

O médico explica que o planejamento começou ainda antes da obtenção do enxerto, com exames para determinar a extensão da perda óssea e definir exatamente o material necessário para a reconstrução.

“Inicialmente, foram realizados exames para determinar a extensão da perda óssea e o tamanho do enxerto necessário. Com essas informações definidas, entramos em contato com o banco de tecidos do INTO, que ficou responsável pela captação e pelo processamento do enxerto.”

Outro diferencial do procedimento foi o planejamento em três dimensões. Antes da cirurgia, a equipe simulou toda a reconstrução utilizando modelos impressos em 3D, o que permitiu antecipar cada etapa da operação e reduzir o tempo no centro cirúrgico. Alber-

ti afirma que a tecnologia foi determinante para aumentar a precisão da reconstrução. “Com a impressão em 3D, pudemos ‘operar’ a paciente antes mesmo de a cirurgia acontecer. Simulamos todos os cortes, a colocação de cada parafuso e da nova prótese. Assim, quando chegou o momento da cirurgia, já sabíamos exatamente o que encontraríamos. Sem o auxílio da impressão 3D, o planejamento provavelmente não seria tão realista nem tão preciso.”

Enquanto a equipe finalizava os preparativos, Celina aguardava a chegada do enxerto ósseo, etapa que levou cerca de dois meses. Ela admite que o período foi marcado por ansiedade, mas também pela confiança de que o procedimento poderia devolver sua autonomia. “Primeiro tive muito medo, demorei dois meses para recebermos o osso, né? Quando acordei da cirurgia foi muito bom porque percebi que estava viva (risos), mas o processo foi tranquilo, sem dor, conta Celina.

A cirurgia durou aproximadamente oito horas. Durante o procedimento, os médicos reconstruíram a região destruída da pelve com um grande bloco de osso doado, fixado por parafusos especiais para criar uma nova base capaz de receber a prótese de quadril.

Recuperação

A evolução clínica após o procedimento tem sido considerada positiva. Segundo o ortopedista, Celina já retornou para avaliação, não apresenta dores importantes e utiliza apenas analgésicos simples enquanto inicia a fase de recuperação.

O sucesso definitivo da cirurgia, entretanto, depende da incorporação do enxerto pelo organismo da paciente. O médico explica que esse processo ocorre gradualmente, à medida que novas células e vasos sanguíneos passam a ocupar a estrutura transplantada.

Caso a consolidação ocorra conforme o esperado, a reabilitação deverá começar em aproximadamente três meses.

CLIMA

Novo recorde de calor e tempo seco

» VITÓRIA TORRES

O Distrito Federal registrou ontem, pela terceira vez consecutiva, o dia mais quente de 2026 até agora. A temperatura chegou a 34,3°C na estação meteorológica de Ponte Alta, no Gama, por volta das 15h, segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Na mesma estação, a umidade relativa do ar atingiu apenas 13% às 14h, também o menor índice do ano.

Além de Ponte Alta, outras regiões registraram temperaturas elevadas ontem. No Plano Piloto, os termômetros chegaram a 32°C. Em Planaltina, a máxima foi de 33,6°C, enquanto Águas Lindas marcou 32,4°C.

O cenário levou o Inmet a manter um alerta laranja para baixa

umidade durante o dia. O aviso começou ao meio-dia e permaneceu ativo até as 18h. Hoje, contudo, a equipe avaliará se a umidade sobe ou se mantém baixa e, com isso, decidirão se o alerta amarelo ou laranja serão estabelecidos.

O meteorologista Olivio Bahia explica que o calor intenso é consequência do predomínio de uma massa de ar seca e quente. “Domingo foi o dia mais quente do ano em Brasília e também no DF, em Águas Emendadas, mas ontem foi ainda maior em Brasília, e o Gama superou Águas Emendadas”, afirmou.

Incidência

A sequência de recordes começou no fim de semana. No sábado,

Minervino Junior/CB/D, a Press



A estação meteorológica de Ponte Alta, no Gama, registrou 34,3°C

Brasília chegou a 31,3°C, com umidade relativa do ar de 23%. No mesmo dia, o Paranoá marcou 32,6°C e o Gama, 32,4°C.

No domingo, a estação de Águas Emendadas, em Planaltina, registrou 34,1°C, superando o recorde anterior da região, de 33,5°C, registrado em janeiro. Ontem, porém, a marca foi novamente ultrapassada,

desta vez pelos 34,3°C registrados em Ponte Alta.

Diante da baixa umidade, o Inmet recomenda que a população beba bastante líquido, evite atividades físicas nos horários mais quentes, reduza a exposição ao sol e use hidratante para a pele. Também é indicado umidificar os ambientes, principalmente durante a noite.

O meteorologista orienta, ainda, que exercícios sejam evitados entre 10h e 16h, período de maior incidência de radiação solar. Para melhorar a umidade dentro de casa, ele recomenda o uso de umidificadores. “Para quem não tem umidificador, pode colocar uma bacia com água ou estender uma toalha molhada no quarto para melhorar o teor de umidade no ambiente”, orientou.

Fogo no cemitério

A população também deve redobrar os cuidados para evitar incêndios. Ele recomenda não queimar lixo em terrenos baldios, não jogar bitucas de cigarro às margens de rodovias e evitar fogueiras em áreas de acampamento, parques e florestas. A orientação também vale para quem pretende utilizar fogo para limpeza de terrenos.

“Esta época do ano, devido à falta de chuvas, à temperatura elevada e à baixa umidade, o risco de incêndio é muito elevado”, alertou o meteorologista.

No domingo (9/8), focos de incêndio foram registrados no Cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul. Segundo a Campo da Esperança Serviços Ltda., o fogo foi consequência de velas acesas, por conta do Dia dos Pais, em locais inadequados, principalmente no grama-

do ao redor das campas e também sobre os jazigos. Ninguém se feriu. Segundo a Campo da Esperança, mesmo com a orientação dos funcionários, é comum que visitantes prefiram acender velas junto aos jazigos para fazer homenagens, especialmente em feriados. “A empresa não recebeu nenhuma reclamação de clientes sobre a situação e contornou o ocorrido conforme o protocolo”, comunicou.

A empresa orienta que as velas sejam acesas nos locais apropriados, que são os castiçais presentes em cada jazigo ou os veleiros espalhados pelos cemitérios. A concessionária também informou que os irrigadores estão em pleno funcionamento e são acionados durante o período noturno, para não atrapalhar a visitação.

O paladar EM festa

O 13º Prêmio BRB Card de Gastronomia Encontro Gastrô reúne representantes da gastronomia e autoridades para reconhecer estabelecimentos e profissionais do setor

» VITÓRIA TORRES
» GABRIELA CIDADE*
» LUIZ FRANCISCO*

A gastronomia de Brasília foi celebrada ontem durante o 13º Prêmio BRB Card de Gastronomia Encontro Gastrô. O evento reuniu profissionais do setor, empresários e autoridades em uma noite dedicada aos sabores brasileiros.

O presidente do **Correio**, Guilherme Machado, ressaltou a importância da parceria com a Revista Encontro e da ação para fortalecer um segmento que tem impacto direto na economia. “Esse evento é uma tradição para motivar a indústria de entretenimento dos restaurantes, que só vem se consolidando. Nesta área de gastronomia, Brasília é um dos grandes destaques do Brasil. Então, essa é uma forma de a gente reverenciar esse segmento tão importante”, disse.

Para André Lamounier, vice-presidente comercial e institucional do **Correio**, a iniciativa vai além da premiação dos melhores estabelecimentos e profissionais. Segundo ele, o reconhecimento também funciona como um incentivo para que o setor continue se desenvolvendo. “O intuito é premiar, enaltecer os talentos da gastronomia de Brasília e, ao mesmo tempo, valorizar a própria gastronomia como um todo. Então, na medida que você lança um prêmio, um concurso que distingue os melhores naquele ano, você aplaude a gastronomia como um todo e incentiva o setor a crescer, a desenvolver, a melhorar”, contou.

Lamounier também adiantou que a edição conta com novidades e surpresas. “Posso adiantar que tem muitas novidades, o que demonstra de forma inequívoca que Brasília tem uma gastronomia dinâmica, que se renova, inquieta, como essa cidade é”, destacou.

Premiado pela Casa de Chá como Melhor Cafeteria, o diretor regional do Senac-DF, Victor Correa, ressaltou a contribuição da instituição para a qualificação dos profissionais que atuam no setor. “É uma celebração da gastronomia que vai formando essa identidade de Brasília, terceiro maior polo gastronômico do país. Celebrar com proprietários, com sócios, com chefs de cozinha, com trabalhadores, é uma grande homenagem para Brasília”, afirmou.

“O Senac-DF tem um grande compromisso com o desenvolvimento da melhoria dos serviços, dos restaurantes e bares, formando mão de obra qualificada para chegar nas empresas produzindo, melhorando o nível da produção, e o Senac vem contribuindo para que Brasília tenha cada vez mais destaque no setor”, completou.

Sabores em destaque

Da refeição saudável após a partida de beach tennis à balada com música ao vivo, o Oscarito vence a



Equipe do Senac-DF celebra a vitória da casa de Chá como Melhor Cafeteria



Guilherme Machado e André Lamounier, do Correio Braziliense



Victor Tomé, Victor Braga e Daniel Futuro, sócios do Oscarito



Trattoria do Rosario foi eleito Melhor Restaurante de 2026



A cantora Dhi Ribeiro embalou a noite com seu som

categoria Novidade do Ano/Diversão do Prêmio Encontro Gastrô de Brasília. O espaço no Setor de Indústrias Gráficas (SIG) foi definido como um ambiente democrático e pensado para acolher múltiplos perfis de frequentadores. Instalado na antiga Casa Manchete — espaço projetado por Oscar Niemeyer em 1978 —, o estabelecimento reúne diversas quadras para praticar esportes e áreas voltadas para o bem-estar, como ioga.

Para os sócios e cofundadores do Oscarito, o prêmio representa o reconhecimento de um trabalho construído com dedicação. Victor Tomé destacou o esforço da equipe para transformar o complexo em um espaço que reunisse diversão, saúde e bem-estar. “Foi muito suor. A gente colocou Brasília ali dentro, trouxe empenho para trazer diversão. Fazer do complexo realmente um lugar de entretenimento, saúde e bem-estar. Tudo no mesmo lugar e deu certo”, afirmou. Victor Braga também celebrou a conquista. “É emocionante. É uma luta empreender no Brasil. E para nós é mais do que um reconhecimento”, declarou.

Já Daniel Futuro ressaltou a intenção de apresentar uma proposta diferente para a cidade. “A gente tentou trazer algo inovador para a cidade. Nós não somos só uma balada, temos uma parte de esporte e, graças a Deus, conseguimos ter o reconhecimento esse ano e que venham outros agora para frente”, disse.

Já o Momma Brunch recebeu o prêmio na categoria Novidade do Ano/Guloseimas e Lanches. A empresa nasceu da experiência pensada nas pessoas com restrições ou com receio de contrariar hábitos saudáveis. Os responsáveis pelas cardápios são os chefs Raissa Martins e Paulo Tarso, que uniram gastronomia, funcionalidade e acolhimento, com gelatos, smoothies, bombons de fruta, mini trufas e tortas. Os preparos da comida não levam açúcar, trigo ou lactose e inclui ovos orgânicos caipiras, pães de longa fermentação, cafés selecionados, azeites e manteigas ghee. Segundo a CEO, Bruna Garcia, as receitas provam que o equilíbrio não exclui da indulgência. “Nos preocupamos muito com a palatabilidade. Além dos ingredientes limpos, o sabor bom e gostoso prevalece”, destaca.

Campeã em quatro categorias na edição do ano passado, a Trattoria do Rosário voltou a ser reconhecida, desta vez em duas categorias: Melhor Restaurante e Melhor Carta de Vinhos. Aos 68 anos, Rosario Tessier celebra a trajetória construída ao longo de 25 anos de premiações e destaca o reconhecimento ao trabalho diário da equipe. “A importância do prêmio é mostrar o nosso trabalho. A gente trabalha o ano todo para entregar boa comida, para atender bem o cliente”, afirma o proprietário.

*Estagiários sob a supervisão de Patrick Selvatti

VENCEDORES DE 2026

DIVERSÃO

BAR/BOTEQUIM

Caju Limão

BAR DE VINHOS

IVV Swinebar

CARTA DE CERVEJAS

Villa Carioca

CARTA DE DRINQUES

Patinho Feio

GASTROBAR

Fausto & Manoel

NOVIDADE DO ANO/DIVERSÃO

Oscarito

LANCHES E GULOSEIMAS

BRUNCH

Café Belini

BUFÊ DE FESTA

Renata La Porta Buffet

CAFETERIA

Casa de Chá

CHOCOLATERIA/DOCERIA

Lilie Pâtisserie e Boulangerie

CONFEITARIA E SALGADOS

Casa de Biscoitos Mineiros

GELATERIA/SORVETERIA

Gelato Borelli

HAMBÚRGUER/SANDUÍCHE

Páprica Burger

PADARIA

Casa Almeria

NOVIDADE DO ANO/

LANCHES E GULOSEIMAS

MommaBrunch

RESTAURANTES

PRÊMIOSPECIAL SEBRAE/MICRO

E PEQUENAS EMPRESAS:

Ticiane Werner

BOA MESA

BUFÊ SELF-SERVICE

Coco Bambu (Brasília Shopping)

CHURRASCARIA

Fogo de Chão

COZINHA LIGHT/SALADA

Green's

FEIJOADA

Lake's

PEIXES/FRUTOSDO MAR

Manzuá

PIZZARIA

Fratello Uno

RESTAURANTE DE HOTEL

Oscar (Brasília Palace)

SABORES REGIONAIS

ÁRABE

Marzuk

CANTINA/TRATTORIA

Nonno Continetta

COZINHA BRASILEIRA

Xique Xique

COZINHA DO MUNDO

Taypá

JAPONÊS

New Koto

ALTA GASTRONOMIA

BISTRÔ

Marie Cuisine

CARNE/PARRILLA

Pobre Juan

CARTA DE VINHOS

Trattoria da Rosario

COZINHA CONTEMPORÂNEA

Aroma

COZINHA VARIADA

Vasto

ITALIANO

Piselli

MELHOR RESTAURANTE

DE BRASÍLIA 2026

Trattoriada Rosario

RESTAURANTE REVELAÇÃO 2026

Almeria (Beira Lago)

PROFISSIONAIS

CHEF DO ANO

MarceloPetrarca (Bloco C e Lago)

CHEF REVELAÇÃO

AlexGornide Xavier (La Cheminée)

MAÎTRE DO ANO

Alexandro Nascimento (Marie Cuisine)

SOMMELIER DO ANO

Leonildo Santana (Dom Francisco da Asbac)

HOMENAGEM ESPECIAL

Severino Xavier (La Chaumière)

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

São Paulo joga com reforço

O São Paulo apresentou, ontem, mais um reforço para o técnico Dorival Júnior. Iago, de 29 anos, tem vínculo com o Bahia e vem por empréstimo até o final da temporada. Ele chega para ser mais uma opção para a lateral esquerda e é, inclusive, opção para o duelo de hoje, às 21h30, contra o Bolívar. O jogador teve uma conversa com Rogério Ceni antes de definir a transferência e disse ter escutado um conselho valioso: “Vai que você vai ser feliz.”

LIBERTADORES Após 75 dias de intervalo desde o fim da fase de grupos, torneio retorna com 16 clubes nas oitavas de final, seis brasileiros na disputa e uma rota marcada por reencontros, revanches e confrontos inéditos até a decisão

Caminho reaberto

DANILO QUEIROZ

O hiato gerado pela Copa do Mundo — responsável por paralisar os campeonatos internacionais entre 1º de junho e 19 de julho — provocou uma pausa quase interminável para quem é fã do estilo quase único de futebol experimentado em jogos da Libertadores da América. Mas, a partir de hoje, o coração dos torcedores no continente sul-americano volta a bater no ritmo do desejo pela Glória Eterna. Em clima de mata-mata, com a abertura das oitavas de final, o torneio volta aos gramados para opor, ao longo da semana, os sonhos dos 16 clubes restantes na luta pelo título.

Exatos 75 dias separaram a última rodada da fase de grupos, finalizada em 28 de maio, e o início da etapa eliminatória da competição continental. Tempo suficiente para muitas das equipes modificarem padrões de jogo, se reforçarem, trocarem de técnico e retomarem o fôlego para seguirem na perseguição à taça mais cobiçada da América do Sul. Por ordem de campanha, Flamengo, Independiente Rivadavia, Rosario Central, Independiente del Valle, Universidad Católica, Cerro Porteño, LDU,

Mirassol, Palmeiras, Cruzeiro, Corinthians, Coquimbo Unido, Platense, Estudiante, Tolima e Fluminense participam das oitavas.

País dos últimos sete campeões, o Brasil segue dominante perante os vizinhos. Todos os seis representantes carimbaram o passaporte para a etapa eliminatória. Atual dono do título, o Flamengo acumulou a melhor campanha da fase de grupos e defende o título com pompa de favorito. Uma das maiores surpresas da fase de grupos foi a classificação do Palmeiras em segundo no grupo, mas sem tirar a força de candidato à taça do alviverde. O Corinthians passou em primeiro na chave, mas com momentos de oscilação. Uma das grandes surpresas, o Mirassol ficou em segundo nos critérios de desempate. Cruzeiro e Fluminense também enfrentaram dificuldades, mas seguem na disputa.

A divisão dos demais classificados oriundos de outras nações sul-americanas demonstram uma nova ordem na Libertadores. A Argentina tem quatro representantes, mas apenas um campeão: o tetra Estudiantes. Platense e Independiente Rivadavia são estreantes e reforçam, junto com o Mirassol, como os novatos foram ousados na edição de 2026.



Tradicional, o Rosario Central ostenta uma das melhores campanhas e o craque Di Maria. O Chile não classificava duas equipes simultaneamente desde 2012. Universidad Católica e Coquimbo Unido têm a incumbência de devolver o protagonismo continental ao país. Nenhum deles, no entanto, ostenta papel de favorito.

Os equatorianos também têm uma dupla acostumada a ser pedra no sapato em edições recentes: a LDU tem a altitude como aliada e o Independiente del Valle se consolida cada vez mais como clube emergente ao chegar com um dos melhores desempenhos esportivos. O Paraguai competirá embalado pelo Cerro Porteño, o líder improvável no grupo do Palmeiras, enquanto a Colômbia conta com o Tolima como candidato à zebra. A fase de grupos das duas equipes, no entanto, teve certa timidez, cenário com bastante probabilidade de se repetir nas oitavas de final, quando homens são separados de meninos.

Apesar da sensação de ruptura temporal, a Libertadores terá diversos duelos repetidos da fase de grupos: Palmeiras x Cerro Porteño, Fluminense x Independiente Rivadavia e Mirassol x LDU seguirão histórias com capítulos

escritos na largada da temporada. O lapso, no teor da palavra, ainda ocorre em quase todos os duelos. Estudiantes e Universidad Católica voltarão a se enfrentar depois de mais de meio século. O último encontro foi em 1969, ano do bicampeonato argentino. O Rosario Central terá a chance de dar o troco ao Corinthians pela eliminação de 2000. O Flamengo mira a revanche da queda diante do Cruzeiro, em 2018. Tolima e Del Valle duelaram apenas nos grupos, em 2022. O jogo de ida foi adiado devido aos estragos causados por um terremoto de magnitude 7,4 na Colômbia. Platense e Coquimbo é o único a carregar ineditismo.

A rota até a final em Montevidéu, no Uruguai, agendada para 29 de novembro, começa a ser desenhada a partir de hoje, com conclusão das oitavas de final na próxima semana. Depois de 75 dias quase intermináveis de espera, os 16 sobreviventes retomam a caminhada em busca da Glória Eterna com sede e obsessão por vitórias. A partir do mata-mata, cada erro pode custar uma temporada inteira, enquanto a margem para tropeços diminui a cada noite de Libertadores. A pausa ficou para trás. A América volta a jogar pela obsessão continental.

Resumo dos duelos

Estudiantes x Universidad Católica

» Os argentinos apostam no peso da camisa tetracampeã e levam favoritismo diante dos chilenos, de volta às oitavas após cinco anos. O Estudiantes está invicto em casa e a Católica leva como força justamente as atuações como visitantes.

Ida: Hoje, às 21h30
Volta: 18 de agosto, às 21h30
Onde assistir: ESPN e Disney+

Rosario Central x Corinthians

» Duelo imprevisível. Líder, o alvinegro teve vida confortável nos

grupos. Guiados por Di Maria, os argentinos passaram em segundo, mas com campanha para passar em primeiro em outros cinco grupos, inclusive o dos paulistas.

Ida: Quinta-feira, às 21h30
Volta: 20 de agosto, às 21h30
Onde assistir: ESPN e Disney+

Cruzeiro x Flamengo

» O único confronto brasileiro não tem favorito. Os rubro-negros jogam embalado pela melhor campanha geral e a chance de definir em casa. De volta após sete anos, a Raposa oscilou, mas crê em evolução para despachar os atuais campeões.

Ida: Amanhã, às 21h30
Volta: 19 de agosto, às 21h30
Onde assistir: Globo e GETV

Tolima x Ind. del Valle

» Dono de uma das melhores campanhas, os equatorianos despontam como favoritos, ainda mais por terem mais peso continental. Os colombianos passaram na bacia das almas e chegam ao mata-mata com mudança de treinador e reforços.

Ida: Adiado devido ao terremoto
Volta: 18 de agosto, às 21h30
Onde assistir: Paramount+

Mirassol x LDU

» O duelo promoverá o encontro dos classificados do grupo G. Surpresa da temporada, o time brasileiro larga como azarão e conta com o fator casa para desafiar a altitude de Quito, tradicional aliado dos equatorianos no torneio.

Ida: Quinta-feira, às 19h
Volta: 20 de agosto, às 19h
Onde assistir: ESPN e Disney+

Palmeiras x Cerro Porteño

» Mais um repeteco dos grupos. O alviverde surpreendeu negativamente ao avançar em

segundo lugar na chave, mas é mais time e deve se impor diante dos paraguaios. Os desafiantes apostam tudo na possibilidade de definirem em casa.

Ida: Amanhã, às 19h
Volta: 19 de agosto, às 19h
Onde assistir: Paramount+

Platense x Coquimbo Unido

» Confronto mais alternativo, de estreantes no mata-mata e sem favorito. Mesmo líderes, os chilenos fizeram campanha modesta, mas terão o fator casa na volta. Os argentinos debutaram esse ano e fizeram os mesmo 10 pontos dos rivais.

Ida: Amanhã, às 19h
Volta: 19 de agosto, às 19h
Onde assistir: Paramount+

Fluminense x Ind. Rivadavia

» O terceiro encontro dos grupos oferece riscos aos brasileiros. O Flu se classificou na última rodada e teve trabalho nos enfrentamentos com os argentinos. Estreantes, os hermanos ostentam a segunda melhor campanha geral.

Ida: Hoje, às 19h
Volta: 18 de agosto, às 19h
Onde assistir: ESPN e Disney+

ESPORTES

COPA DO MUNDO Argélia iguala feito do Marrocos e é o segundo país de maioria islâmica a se classificar na história do torneio

A revolução muçulmana

MEL KAROLINE*

317 dias da abertura da Copa do Mundo Feminina, o torneio com sede no Brasil, a partir de 24 de junho de 2027, tem mais da metade das seleções candidatas ao título definidas. O pacote mais recente de classificados vem da África com duas estreantes: Argélia e Malawi. Camarões e Marrocos também ca-

rimbaram o passaporte para a primeira versão do torneio no continente sul-americano. Restam 14 bilhetes destinados à Europa (7), Américas do Norte, Central e Caribe (4), além de três para a repescagem mundial.

Há pouco tempo, as jogadoras de futebol da Argélia precisavam decidir entre seguir a carreira de atleta profissional ou o casamento. Conciliar os dois não era uma opção. Durante a guerra civil de 1997, alguns fãs do esporte e jovens garotas buscaram na modalidade um refúgio e criaram a equipe "Afak Relizane". Todas de origem humilde, elas combateram barreiras e muitos "nãos" para viver da paixão pelo futebol. À época, havia uma proibição dos islamitas armados à prática de qualquer modalidade esportiva por mulheres.

Mesmo com as adversidades, o Afak Relizane se tornou um dos principais clubes da Argélia, colecionou títulos e reconhecimento. Em 2017, as jogadoras precisaram tomar a decisão de se casar — e renunciar ao futebol — ou viver em celibato e seguir carreira. O treinador na época, Sid Ahmed Mouaz, recebeu uma carta exigindo o abandono do esporte feminino, mas Mouaz recusou. Desde então, em pequenos passos, o país vive em uma transição lenta para sair do amadorismo e falta de

Divulgação/CAF



A Argélia chegou às semifinais da Copa Africana de Nações feminina e confirmou a classificação para a primeira participação na história do Mundial

Pioneiro

Em 2023, Marrocos se tornou o primeiro país de maioria muçulmana a disputar uma edição da Copa do Mundo Feminina na Austrália e na Nova Zelândia. A Argélia iguala o feito.

orçamento para a indústria do futebol feminino funcionar. Ao ca-

Africana, a Argélia confirmou presença na Copa do Mundo.

Por ser uma seleção mais jovem, fundada nos anos 2000, o Malawi vive altos e baixos. De 2011 a 2018, o futebol feminino passou por uma fase de esquecimento. Não havia suporte financeiro. A seleção entrava em campo uma ou duas vezes por ano e dependia de iniciativas isoladas. Em 2023, Malawi conquistou o Campeonato da COSAFA, entre nações regionais, e chamou

8

Número de cidades-sede: Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, São Paulo, Salvador e Recife

a atenção do mundo. No ano passado, dominou o torneio nacional. após bater Angola, Malawi se

classificou pela primeira vez para a Copa Africana deste ano.

A África tem quatro representantes na disputa: Argélia, Camarões, Malawi e Marrocos. Há chance de repescagem para outras equipes. O maior impasse, por enquanto, diz respeito às seleções europeias. Em rota de colisão com o presidente da Fifa, Gianni Infantino, a Uefa ameaça boicotar as competições da entidade máxima do futebol depois da tentativa de

Classificados
» Anfitrião
Brasil
» Ásia
Austrália, China, Japão, Coreia do Norte, Filipinas, Coreia do Sul
» África
Argélia, Camarões, Malawi e Marrocos
» América do Sul
Argentina e Colômbia
» Oceania
Nova Zelândia
» Europa
Dinamarca, França, Alemanha, Espanha e + 7 vagas em jogo
» América do Norte, Central e Caribe
4 vagas
» Repescagem mundial
3 vagas

venda de parte da Copa do Mundo a investidores. Desde então, há uma racha entre a Uefa, liderada por Aleksander Ceferin, e a Fifa, capitaneada por Gianni Infantino.

O primeiro grande teste do imbróglio é a Copa do Mundo Sub-20 na Polônia. O país do Leste Europeu é sede do torneio a partir de 5 de setembro. Se a Uefa confirmar o boicote com a adesão polonesa, a Fifa terá de buscar um novo anfitrião para o torneio de base. Além da Polônia, cinco europeus disputam o torneio: França, Itália, Inglaterra, Portugal e Espanha.

SÉRIE D

Gramado do Bezerrão preocupa o Gama

RAFAEL LINS*

O Gama tem uma preocupação a seis dias do jogo de volta contra o São José-RS pelas quartas de final da Série D do Campeonato Brasileiro. Palco de um evento amador no domingo, um dia depois da vitória do Minas contra o Vila Nova pela Série A2 do Brasileiro Feminino, o Estádio Bezerrão está cheio de marcações de campo reduzido e causou surpresa na cúpula alviverde para o jogo mais importante do clube na temporada. Se passar pelo time gaúcho, o atual bicampeão candango garantirá o acesso do Distrito Federal à Série C depois de 13 anos.

"Acho que fizeram um evento lá, nós não estávamos sabendo", assustou-se o presidente do Gama, Wendell Lopes. O time perdeu apenas uma partida no Bezerrão neste ano. Foi superado por 1 x 0 pelo Rio Branco-ES na semifinal da Copa Centro-Oeste. Na Copa do Brasil, houve empate por 2 x 2 com o Goiás e eliminação nos pênaltis.

Depois do empate por 1 x 1 no Estádio Passo d'Areia no último sábado, o duelo de volta será no domingo, às 16h. Não há vantagem. Se houver empate no tempo

regulamentar, a decisão da vaga será nas cobranças de pênalti. No fim de semana, o Gama teve de se adaptar ao gramado sintético do adversário. Dessa vez, terá de lidar contra o tempo para que o excesso de linhas seja retirado e deixe o campo limpo para o confronto com o Zequinha.

Em entrevista ao **Correio**, o secretário de Esportes do DF, Renato Junqueira, tranquilizou o clube e a torcida alviverde. Segundo ele, o campo começou a ser devidamente tratado ontem pela empresa responsável e estará em condição de receber o jogo no domingo.

"Vamos deixar a grama subir um pouco mais, dar o devido tratamento e deixá-lo com a marcação oficial, até porque tem a questão da transmissão também", lembrou Renato Junqueira. A Secretaria de Esportes é a gestora do Bezerrão. A firma responsável pelos cuidados com o piso é a Alvorada.

O estado do gramado também interessa ao Minas. Representantes do DF na Série A2 do Brasileiro Feminino, as atuais campeãs da cidade usam o Bezerrão com ocasa no duelo com o Ação-MT no próximo dia 22 valendo o acesso à primeira divisão nacional. Com o descanso do gramado, é provável

Reprodução da Internet



Além de jogos do Gama e do Minas, estádio abriga eventos alternativos

que os times não treinem no Bezerrão nesta semana.

Time

Os treinamentos do Gama para a decisão de domingo começam hoje. Luis Carlos Souza deve seguir com a mesma base de jogadores entre os titulares. Entretanto, a possível volta de Zulu do departamento médico, para o jogo da volta, pode mudar a estrutura da equipe.

O zagueiro vinha se recuperando de lesão e Wellington era o responsável por substituir o defensor. Outra

posição na qual o treinador gamen-se vem alternando peças é a lateral esquerda. Lucas Piauí e Gabriel Lima são as opções para a ala do campo e revezaram-se durante toda a campanha da Série D.

Outra ausência na partida de ida que deve voltar entre os titulares no Bezerrão é David Lucas. O camisa 8 não esteve disponível porque cumpriu suspensão. Omeia pode retornar. A tendência é que Gabriel Galhardo regresse ao banco de reservas.

*Estagiários sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

PACOTÃO ANTIJOGO

CBF e clubes aprovam 10 regras

MARCOS PAULO LIMA

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) aprovou, ontem, em conjunto com presidentes dos 40 clubes das Séries A e B do Campeonato Brasileiro, no Rio de Janeiro, um conjunto de 10 medidas para implementação imediata nas competições regionais e nacionais organizadas pela entidade. O encontro é o terceiro convocado pelo presidente Samir Xaud para discutir a criação de uma liga unificada reunindo a Liga do Futebol Brasileiro (LiBra) e a Liga Forte União.

As principais medidas são: oito segundos com a bola nas mãos, cinco segundos para arremesso lateral, cinco segundos para cobrar tiro de meta, 10 segundos para deixar o campo em substituições, um minuto fora após atendimento, após atendimento ao goleiro um jogador de linha fica fora por um minuto, somente o capitão fala com o árbitro, cobrir a boca em discussão: vermelho (Protocolo Vini Jr), checagem de VAR para aplicação de segundo cartão amarelo e Checagem de VAR para escanteio concedido por engano (aprova-da para 2027).

O pacote de mudanças faz parte do que a CBF chama de modernização dos regulamentos das competições da CBF com a intenção de aproximá-la cada vez mais do que o torcedor viu, por exemplo, na Copa do Mundo de 2026

disputada no Canadá, nos Estados Unidos e no México.

"Esta é mais uma reunião que, como é prática desta gestão, se baseia no diálogo e acontece de forma democrática. Hoje daremos o pontapé inicial nesta série de cinco reuniões para falar de um novo regulamento, discutindo a implementação das regras que foram utilizadas na Copa do Mundo. Faz parte da reestruturação do futebol brasileiro. Esta é uma missão de todos: da CBF, dos clubes, das federações, cada um fazendo seu papel", discursou Xaud.

As medidas debatidas visam, principalmente, o aumento do tempo de bola rolando nos jogos das competições da CBF. A entidade apresentou aos dirigentes um comparativo. Segundo os dados apresentados, até a parada para a Copa do Mundo, o tempo médio de bola rolando na Série A do Brasileiro era de 52 minutos e 54 segundos, distante da meta da Ffifa de 60 minutos de bola rolando. De acordo com a apresentação nenhuma das grandes ligas mundiais consegue chegar a essa meta: a Premier League registra 55:23, a Ligue 1 56:17 (mesmo tempo da Bundesliga), La Liga 55:09 e Serie A, 54:28 (dados considerando a temporada 2026).

A próxima reunião do conselho técnico está prevista para 14 de setembro e tratará da organização de competições da entidade.

CORINTHIANS

O Corinthians encerrou o dia de ontem sem assinar a renovação de contrato com Memphis Depay. Assim, a indefinição reduz a expectativa de que o jogador apareça na lista de relacionados para o primeiro jogo das oitavas de final da Libertadores, contra o Rosario Central, na quinta-feira. O elenco viaja na tarde de hoje.

SUPERCOPA

Paris Saint-Germain e Aston Villa se enfrentam amanhã, às 16h, pela Supercopa da Europa. Ontem, Omar Artan, árbitro que teve a participação barrada da Copa do Mundo, desembarcou na Áustria para comandar o confronto. A Uefa convidou o juiz para apitar a disputa, se tornando o primeiro não-europeu no duelo.

FIFA

O pedido de desculpas de Gianni Infantino, presidente da Fifa, pela forma como tentou vender um plano para receber investimento privado em competições não foi aceito por Uefa, Concacaf e a AFC. Em carta conjunta, as três confederações criticaram a reunião de emergência feita pela alta cúpula da entidade, em Rabat, no Marrocos.

SÃO PAULO

Rogério Caboclo oficializou, ontem, a candidatura à presidência do São Paulo. O dirigente vai concorrer ao pleito que definirá quem comandará o clube paulista de 2027 a 2029, marcado para dezembro. Caboclo é sócio do São Paulo desde 1990 e conselheiro vitalício desde 1998. Ele busca ser a indicação da oposição.

JOÃO FONSECA

Passada a frustração da eliminação no Masters de Montreal para o americano Ben Shelton (10º), João Fonseca quer focar nas lições para se tornar cada vez mais forte diante de rivais da mais alta prateleira. Após duas grandes exibições contra Stéfanos Tsitsipas (53º) e Casper Ruud (14º), ele sabe que ainda tem coisas a melhorar no estilo de jogo.

REAL MADRID

O Real Madrid anunciou, ontem, a numeração oficial dos jogadores para a temporada 2026/2027 e o atacante Endrick, que vive às voltas com a possibilidade de deixar o clube mais uma vez por empréstimo, volta a vestir a camisa 9. O jogador brasileiro tem propostas para defender Roma e Aston Villa.

Diversão & Arte

GABY
AMARANTOS
CELEBRA A FORÇA
DA CULTURA
PARAENSE E
APRESENTA O
ROCK DOIDO
AO BRASIL

AMAZÔNIA EM ALTA FREQUÊNCIA

» ISABELA BERROGAIN

A faixa que abre *Rock doido*, álbum mais recente da cantora paraense Gaby Amarantos, deixa um recado: “Te prepara, o que tu vai escutar agora não é apenas som. São frequências sonoras capazes

de reorganizar teu sistema molecular”. Apesar do nome, o disco não tem relação com o rock tradicional — a expressão que dá título ao trabalho representa o movimento das festas de aparelhagem do Pará, que misturam batidas eletrônicas aceleradas do tecno brega, tecno funk e tecmelody em remixes intensos. O projeto que transforma a energia frenética dos eventos do Norte em música foi responsável por alavancar a carreira da cantora a outro patamar, além de levar a cultura amazônica para o resto do país.

Ao *Correio*, Gaby explicou a declaração que dá o pontapé inicial no álbum. “No disco, temos algumas mágicas da música, alquimias que fazem elevar a frequência das pessoas. Todo mundo que escuta essas faixas ou assiste ao show sai mais feliz, mais eufórico”, garante a paraense. “O *Rock doido* é um

projeto grandioso, porque ninguém imaginou que, do Norte do Brasil, sairia algo tão diferente”, pondera a cantora.

A sensação de que ali surgia algo especial vem desde o momento em que as gravações do álbum foram finalizadas, conta Gaby. “Eu sentia no meu coração que aquilo seria revolucionário, porque, além de ser diferente, os brasileiros estavam sedentos por novidades. Eles esperavam isso tanto de mim quanto da cultura periférica amazônica”, afirma a artista. “É assim que a gente tem conseguido trazer a cultura da aparelhagem para o resto do Brasil, além de nomenclaturas, gestos e outras novidades que as pessoas não conheciam. Elas estão enlouquecidas com isso”, ri.

Gaby não usa a palavra “revolucionário” por acaso. Para ela, o rock doido apresenta ao país um novo ritmo. “Há muito tempo, vejo pessoas falando coisas como “nunca mais teremos novos movimentos musicais brasileiros”, comparando com a tropicália e o manguêbeat, por exemplo. Essas pessoas realmente não têm conhecimento do que a gente está fazendo”, diz a paraense.

Artista independente, a cantora celebra que, mesmo com orçamento limitado, foi capaz de criar “algo extraordinário, em um mercado em que tudo é igual”. “A gente só vê músicas que falam de pornografia e ritmos que já conhecemos, sem dar espaço para a periferia criar coisas novas. Por isso, eu sinto o rock doido como uma revolução da música brasileira. E eu acho que ele ainda vai crescer, porque tem muita gente que vai descobrir esse movimento”, aposta a cantora.

Gaby, porém, faz questão de dizer que não criou o rock doido. Ela se vê como uma plataforma que leva o movimento para além do Pará. “Ele

queria muito nascer, só estava esperando uma mãe”, brinca a paraense. “Era algo que já existia e estava acontecendo em Belém, que surgiu na periferia. Eu só tive a felicidade de conseguir enxergar e poder traduzir aquilo”, resume a artista.

A tecnologia e modernidade por trás do *Rock doido*, segundo Gaby, são reflexo do que a periferia amazônica produz. “É a nossa entrega mais real. E eu quero que as pessoas olhem para esse movimento e entendam que ele é brasileiro. E que elas se enxerguem nele também”, deseja a cantora. “É uma música brasileira, não regional. É uma tecnologia nacional inventada com muita criatividade”, resume a paraense.

Orgulho

Reconhecida como Patrimônio Cultural e Imaterial do Pará desde 2024, Gaby avalia que o sucesso de *Rock doido* se deu por ter surgido no momento certo. “No ano passado, nós do Pará estávamos sofrendo muita xenofobia. As pessoas diziam que a gente não ia conseguir entregar a Conferência das Partes (COP) e todos os dias víamos notícias de preços abusivos de hotéis. O Brasil não acreditava que seríamos capazes de fazer esse evento”, lembra.

Foi nesse momento que a cantora decidiu mostrar para o resto do Brasil “do que o Pará era capaz”. “A gente precisava mostrar para o mundo o que a gente estava fazendo com essa potência que é o Norte”, afirma Gaby. “Precisamos olhar para o que acontece em Parintins, por exemplo, mas também temos que ver o que há além. Não é só aquilo. Recentemente, tivemos o Teatro Amazonas, em Manaus, e o Teatro da Paz, em Belém, declarados como patrimônios culturais do mundo”, pontua a cantora. “Temos uma cultura muito ímpar, que as pessoas têm que conhecer. Todo mundo precisa vir para cá para tomar um tacacá e ir em uma festa de aparelhagem”, reforça.

Vencedora do Grammy Latino, Gaby também se vê “um pouco antropóloga”. “Vou para os lugares e quero saber o que está acontecendo em cada cidade, o que eles comem, o que escutam...”, narra. “Quero conhecer cada vez mais a cultura brasileira e também quero apresentar para as pessoas o meu Brasil. E o rock doido é o meu país”, finaliza a cantora.

É a nossa entrega mais real. E eu quero que as pessoas olhem para esse movimento e entendam que ele é brasileiro. E que elas se enxerguem nele também”

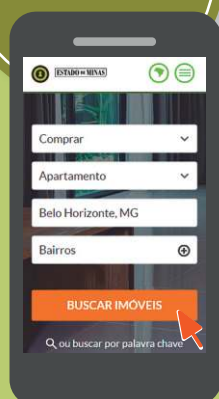
Gaby Amarantos,
cantora e compositora

O disco representa as festas de aparelhagem do Pará

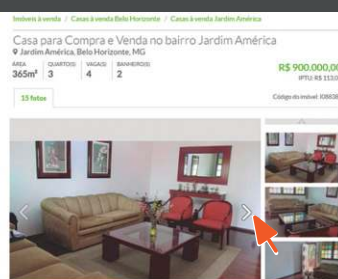
PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

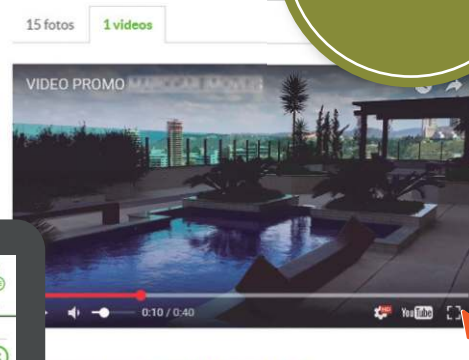
Busca rápida e descomplicada



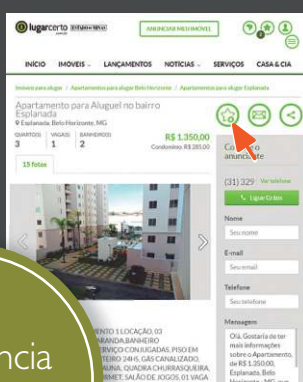
Informações completas



Fotos e vídeos



Experiência personalizada



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

 **lugarcerto**
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o
Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios

61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

Central

61 3342-1000

E-mail

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram:
[@classificadoscb](https://www.instagram.com/classificadoscb)



Facebook
[@classificadoscb](https://www.facebook.com/classificadoscb)